

20

26

**PLANO DE**

**ATIVIDADES E**

**ORÇAMENTO 2026**

Laboratório  
da Paisagem





Elaborado por:

**Laboratório da Paisagem**

Data

**Novembro de 2025**

<b>1. Enquadramento</b>	<b>6</b>
1.1 Nota Introdutória	6
1.2 Apresentação	7
1.3 Mensagem da Direção	9
1.4 Órgãos sociais	9
1.5 Associados	10
<b>2. Estratégia 2026</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivos estratégicos	10
2.2 Missão e Visão	11
2.3 Pilares de atuação	12
<b>3. Atividades e Projetos 2026</b>	<b>13</b>
3.1 Visão Geral	13
3.2 Atividades Chave em 2026	14
3.3 Ação e Missão para 2026	16
3.4 Resposta do Plano aos ODS	17
<b>4. Programas e projetos estratégicos</b>	<b>18</b>
4.1 Investigação e Desenvolvimento	18
4.2 Educação para a Sustentabilidade	34
4.3 Operações e Gestão de Projetos	43
4.4 Comunicação	54
4.5 Administrativo, Financeiro, Jurídico e Recurso-Humanos	56
<b>5. Orçamento e Finanças</b>	<b>57</b>
Orçamento da Receita	58
Orçamento da Despesa	60
Plano Plurianual de Investimentos	62
Conclusão	63
<b>6. Pareceres e Relatórios</b>	<b>64</b>
Parecer do Revisor Oficial de Contas	65
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	67







# 1. ENQUADRAMENTO

## 1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades e Orçamento do Laboratório da Paisagem para 2026 apresenta a estratégia, os objetivos e as ações a desenvolver ao longo do ano, bem como os recursos necessários à sua concretização. Este documento reflete o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões, promovendo inovação, investigação e sensibilização ambiental. Assim, o Plano de Atividades e Orçamento 2026 do Laboratório da Paisagem – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido em conformidade com o disposto no artigo 16.º, alínea a) dos Estatutos, é submetido para apreciação e aprovação dos Associados. Este plano visa dar continuidade à missão e aos objetivos estabelecidos na fundação da Associação, reforçando o posicionamento do Laboratório da Paisagem como uma referência em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) e na Educação para a Sustentabilidade. No ano de 2026, marcado pela celebração de Guimarães **Capital Verde Europeia**, o Laboratório da Paisagem terá um papel central e estratégico como centro de operações e *hub* de integração da estratégia municipal. Reconhecido como uma instituição de referência na área ambiental e climática, 2026 será um ano determinante na concretização de projetos inovadores em Educação para a Sustentabilidade e Investigação Científica, contribuindo para tomadas de decisão mais conscientes e suportadas pelo conhecimento científico. Será também este um ano de responsabilidade no

que toca à integração e representação em redes internacionais o que reflete o posicionamento estratégico da instituição enquanto replicadora das estratégias locais para outras cidades e contextos geográficos.

O Plano de Atividades e Orçamento 2026 reflete o crescimento sustentado do Laboratório, potenciando a sua atuação em I&D+i e Educação Ambiental. No documento, encontram-se detalhados vários projetos estratégicos que reforçarão o papel do Laboratório tanto na sua área de atuação como no apoio à construção de territórios mais resilientes. Em 2026, o Laboratório da Paisagem continuará a ser um pilar na estratégia de Sustentabilidade de Guimarães e no objetivo maior de atingir a **Neutralidade Climática até 2030**. Além de ser a sede da Estrutura de Missão, o Laboratório atua como parceiro essencial nas principais áreas de investigação. Em colaboração próxima com o Município de Guimarães, apoiará o desenvolvimento de novas candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais, reforçando os objetivos da estratégia de sustentabilidade do concelho, assim como a gestão dos diversos projetos nacionais e europeus.

Paralelamente, o Laboratório da Paisagem procurará consolidar-se como uma instituição de referência nacional em sustentabilidade, preparada para responder aos desafios do setor público e privado neste âmbito, através da oferta de serviços especializados de elevado valor acrescentado.



# 1.2 APRESENTAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Fundado em 2014 pelo Município de Guimarães, pela Universidade do Minho e pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Laboratório da Paisagem constitui-se hoje como uma entidade de referência no domínio do desenvolvimento sustentável.

A sua atuação organiza-se em três eixos principais: Investigação e Educação, Gestão de Projetos e Candidaturas, e Comunicação e Formação Ambiental.

Focado na produção e transferência de conhecimento, o Laboratório da Paisagem estimula a inovação científica, apoiando o desenvolvimento de novos projetos que promovam a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida.

O Laboratório da Paisagem procura ainda transformar hábitos e comportamentos através da sensibilização cidadã e através de estratégias de envolvimento do setor privado na transição climática.



### Equipa Especializada

O Laboratório da Paisagem caracteriza-se por uma equipa jovem, multidisciplinar e altamente qualificada, que combina experiência académica avançada com diversidade de áreas de atuação:

Ciências do  
ambiente e  
Ecologia

Ciências da  
Vida e Saúde

Ciências Sociais  
e Governança

Economia  
Gestão e  
Inovação

Arquitetura  
Paisagista e  
Identidade  
Territorial

Comunicação  
e Educação

Com uma equipa de cerca de 30 investigadores e técnicos, a instituição conta com uma distribuição equilibrada por género e departamentos, bem como a presença de profissionais em diferentes fases da carreira, que reforçam a sua dinâmica. Com uma média de idades de 34 anos, a equipa reflete, simultaneamente, renovação, inovação e conhecimento acumulado, essenciais para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável.

### Recursos Humanos



## 1.3 MENSAGEM DA DIREÇÃO

O ano de 2026 marca o início de um ciclo de consolidação e crescimento do Laboratório da Paisagem após a celebração do seu 10º aniversário de existência. Durante a sua primeira década, a instituição reafirmou o seu compromisso em promover uma atuação inovadora e impactante, destacando-se nos projetos que liderou ou co-liderou, em contextos locais, nacionais e internacionais.

Todo o percurso reflete um crescimento constante, visível nas diversas iniciativas, nos reconhecimentos nacionais e internacionais, e na capacidade de captação de receitas provenientes de candidaturas aprovadas. Todos estes exemplos, reforçam a maturidade científica da instituição.

A cada novo marco alcançado, aumenta, também, a responsabilidade e o desafio de inovar, mantendo viva a visão que orienta o Laboratório da Paisagem desde a sua fundação, e que procura inspirar todos os seus parceiros, e a comunidade.

Para 2026, o Laboratório avança com novos projetos e

iniciativas, reforçando o compromisso com a construção de um futuro mais sustentável e resiliente. A meta será envolver cada vez mais a sociedade, adotando um modelo de governança que valorize a participação ativa de todos.

Estamos confiantes de que, com a dimensão e a relevância dos projetos já em desenvolvimento, o novo ano trará uma nova fase de afirmação e consolidação para o Laboratório da Paisagem.

Completados os primeiros 10 anos, desejamos que a nova década que agora se inicia seja marcada por novas conquistas. Estamos cientes dos desafios e responsabilidades que se avizinham, mas também reconhecemos a dedicação incansável da nossa equipa e dos nossos profissionais, assim como o compromisso e a empenho de todos os nossos parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais, que impulsionam a nossa missão.

## 1.4 ÓRGÃOS SOCIAIS TRIÉNIO 2024-2027

Conselho Diretivo

Presidente- Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente- Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente- Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente- Universidade do Minho

Vice-Presidente- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Assembleia Geral

Presidente- Universidade do Minho

Secretário- Câmara Municipal de Guimarães

Secretário- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Conselho Fiscal

Presidente- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Relator- Câmara Municipal de Guimarães

Vogal- ACM Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



## 1.5 ASSOCIADOS

O Laboratório da Paisagem constituiu-se como Associação para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável em novembro de 2015. A Câmara Municipal de Guimarães, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro são os sócios constituintes desta Associação, permitindo desta forma uma importante partilha entre o conhecimento científico de onde as universidades são atores basilares e o conhecimento do território por parte do governo local. Assim, a integração destes três associados tem resultado de forma efetiva no desenvolvimento de projetos, sejam eles de educação para a sustentabilidade ou investigação e desenvolvimento, que pretendem ser força motriz para o desenvolvimento de políticas ambientais diferenciadoras. Desde 2016 que o Laboratório da Paisagem conta ainda, os seus quadros como associados, com a Associação Vimaranesa para

a Ecologia (AVE) e as quatro Escolas Secundárias do Concelho (Escola Secundária Martins Sarmiento, Escola Secundária Francisco de Holanda, Escola Secundária Santos Simões e Escola Secundária de Caldas das Taipas) permitindo uma ampla aproximação entre aqueles que desde há muito promovem ações que visam a defesa ambiental do território junto da comunidade e a estreita relação entre o ensino pré-universitário e a investigação científica realizada neste âmbito também com o forte contributo das universidades. No último trimestre de 2020, o Laboratório da Paisagem recebeu ainda como seu associado a Junta de Núcleo de Guimarães- Corpo Nacional de Escutas, uma entidade que apresenta na sua matriz a luta pela proteção e conservação da natureza e que tem tido, ao longo dos últimos anos, estreitas e proveitosas colaborações com o Laboratório da Paisagem.

## 2 ESTRATÉGIA 2026

### 2.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com base num trabalho multidisciplinar, o Laboratório da Paisagem assume como missão pensar, experimentar e difundir metodologias e processos que induzam a construção de cidades mais ecológicas, sustentáveis, inclusivas e resilientes. O objetivo é promover a qualidade de vida em meio urbano e contribuir para o desenvolvimento sustentável, integrando ciência, inovação e participação cidadã.

O ano de **Guimarães Capital Verde Europeia 2026** reforça a importância desta visão, constituindo uma oportunidade única para acelerar a transformação do território e consolidar um legado de sustentabilidade. Este desígnio exige não apenas ação política e institucional, mas também um envolvimento alargado da sociedade civil, das comunidades e do setor empresarial, convocando todos para uma mudança coletiva.

Neste contexto, o Laboratório da Paisagem coloca em

prática os seguintes objetivos específicos:

- **Apoiar** a decisão com base científica – promover a eficiente utilização dos recursos naturais, caracterizando e monitorizando os principais parâmetros ambientais, utilizando novas ferramentas de observação por satélite, sensorização e modelação, de modo a potenciar a rapidez e robustez do apoio à decisão com base científica.
- **Medir** os co-benefícios da transição verde para a população, com particular foco na saúde mental e física, avaliando de que forma a melhoria da qualidade do ar, dos espaços verdes e da mobilidade sustentável se traduz em ganhos diretos para o bem-estar e longevidade das pessoas.
- **Preservar** a biodiversidade e os ecossistemas urbanos, reforçando o conceito de estrutura verde da cidade e potenciando soluções baseadas na natureza que favoreçam a resiliência e a regeneração ambiental.



- **Impulsionar** o ecossistema empresarial local através do Pacto Climático de Guimarães, incentivando as empresas a adotar planos futuros de sustentabilidade, promovendo práticas empresariais inovadoras e alinhadas com os objetivos de neutralidade climática até 2030.

- **Promover** campanhas de sensibilização e educação ambiental, fomentando a participação ativa dos cidadãos na defesa da qualidade ambiental, e reforçando a consciência coletiva em torno da responsabilidade climática.

- **Analisar** e interpretar as dinâmicas paisagísticas, promovendo uma abordagem transdisciplinar que

integre ciência, cultura e criatividade no planeamento e desenho de territórios mais equilibrados.

- **Desenvolver** soluções de ecoeficiência urbana, explorando inovação tecnológica e científica para melhorar a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas urbanos.

- **Estimular** a criação de novas fileiras económicas verdes, com impacto nos setores agrícola, florestal, alimentar, energético e ambiental, potenciando o crescimento económico sustentável e a competitividade regional.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO

A missão do Laboratório da Paisagem é ser um agente ativo de transformação, promovendo o desenvolvimento sustentável em alinhamento com as melhores práticas internacionais. A sua visão assenta na aplicação de metodologias inovadoras, fundamentadas na ciência e em projetos transformadores, capazes de gerar impacto positivo no território, nas comunidades e nas políticas públicas.

Trabalhando em estreita colaboração com municípios, setor público e privado, bem como com as comunidades locais, o Laboratório da Paisagem afirma-se como motor de inovação, valorizando a identidade territorial, promovendo práticas sustentáveis e a construção de um futuro mais equilibrado e resiliente.

Fundado em 2014 pelo Município de Guimarães, em parceria com a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Laboratório da Paisagem estrutura a sua ação em três eixos estratégicos:

- **Investigação, Inovação e Educação** – produção e partilha de conhecimento científico, formação e sensibilização ambiental;

- **Gestão de Projetos e Candidaturas** – desenvolvimento e implementação de projetos inovadores em sustentabilidade;

- **Comunicação e Formação Ambiental** – aproximação

às comunidades, promovendo literacia ambiental e mudança de comportamentos.

Através destes pilares, o Laboratório da Paisagem privilegia a investigação científica, o estímulo à inovação e a transferência de conhecimento para o território e para a sociedade. A sua atuação procura transformar hábitos, inspirar políticas e acelerar a transição para práticas mais sustentáveis.

O Laboratório da Paisagem é hoje reconhecido como uma referência nacional na área do desenvolvimento sustentável. A sua atuação integra ciência, inovação e colaboração, contribuindo para transformar realidades locais e globais e para consolidar um modelo de futuro assente na sustentabilidade ambiental, económica e social.

## 2.3 PILARES DE ATUAÇÃO

Enquanto centro de transferência de conhecimento, o Laboratório da Paisagem desenvolve investigação aplicada e soluções inovadoras que impulsionam a transformação sustentável dos territórios. A sua atuação concentra-se na criação, otimização e disseminação de metodologias científicas replicáveis, capazes de ser adaptadas a diferentes realidades – sejam elas territoriais, institucionais ou empresariais – sempre com uma visão orientada para o futuro e alinhada com os três pilares do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e económico.

### 1. Estratégia e Planeamento

O Laboratório apoia a definição de estratégias integradas e planos de ação orientados para a sustentabilidade, assentes em evidência científica. Desenvolve modelos e ferramentas que permitem interpretar desafios locais, antecipar cenários e estruturar respostas inovadoras, garantindo coerência entre visão de longo prazo e ação concreta.

### 2. Capacitação

A educação e capacitação são centrais para assegurar que o conhecimento gera impacto real. O Laboratório promove programas formativos, workshops e atividades de literacia ambiental e territorial, fortalecendo competências de cidadãos, técnicos e organizações. A capacitação torna-se, assim, um motor de transformação contínua e participada.

### 3. Monitorização e Reporte

Através de metodologias robustas de recolha, tratamento e análise de dados, o Laboratório monitoriza indicadores ambientais, sociais e económicos, permitindo avaliar a eficácia das intervenções e apoiar processos de melhoria contínua. Os sistemas de reporte desenvolvidos garantem transparência, rigor e suporte à decisão.

### 4. Apoio Científico à Tomada de Decisão

O Laboratório fornece suporte técnico e científico a entidades públicas e privadas, disponibilizando conhecimento especializado para decisões estratégicas, operacionais ou de gestão. Este apoio contribui para que políticas, projetos e investimentos sejam fundamentados, eficazes e ajustados às necessidades e oportunidades de cada território ou contexto organizacional.

**MONITORIZAÇÃO E  
REPORTE**

**CAPACITAÇÃO**

**ESTRATÉGIA E  
PLANEAMENTO**

**APOIO CIENTÍFICO À  
TOMADA DE POSSE**

# 3. ATIVIDADES E PROJETOS 2026

## 3.1 VISÃO GERAL



No seu planeamento estratégico para 2026, o Laboratório da Paisagem pretende consolidar e reforçar a sua atuação nos eixos estratégicos que definem a sua identidade: investigação e educação, gestão e aplicação de projetos, e comunicação e sensibilização ambiental. A médio e longo prazo, a instituição reafirma a sua ambição de ser um agente estruturante na transformação do território, apoiando o Município de Guimarães e a região em pilares centrais da intervenção urbana sustentável:

- **Reforçar** a investigação e a produção de conhecimento científico em sustentabilidade;
  - **Consolidar** a educação e a sensibilização ambiental junto das comunidades, promovendo literacia e mudança de comportamentos;
  - **Fomentar** a cooperação institucional e a participação ativa em redes nacionais e internacionais de investigação e inovação;
  - **Promover** projetos transformadores e inovadores que acelerem a transição ecológica;
  - **Aumentar** a notoriedade internacional do Laboratório da Paisagem, posicionando-o como referência na ciência, inovação e educação para a sustentabilidade.
- O ano de Guimarães Capital Verde Europeia 2026 reforça este desígnio e mobiliza toda a ação do Laboratório

da Paisagem. Para responder a estes desafios locais, nacionais e globais, será dada prioridade a:

- **Investigação, desenvolvimento e inovação tecnológica** – reforço das áreas de sensorização, ciência de dados, monitorização remota e inteligência artificial para uma gestão territorial baseada em evidência científica.
- **Justiça climática e participação cidadã** – promoção da ciência-cidadã, da ação climática inclusiva e do envolvimento público nos processos de decisão, com impacto direto na qualidade do desenho urbano e na implementação de soluções sustentáveis.
- **Capacitação económica** – desenvolvimento de novos modelos de investimento e planos de negócio para projetos de sustentabilidade, apoiados pelo reforço da equipa administrativa e financeira; estudo de simbioses industriais e de serviços ecossistémicos para valorizar o património natural e criar novos mecanismos de retribuição financeira que incentivem a participação na ação climática.
- **Conectividade ecológica e estrutura verde-azul** – reforço da qualidade e resiliência dos ecossistemas locais, com prioridade para projetos de caracterização e valorização do solo, incluindo o estudo das suas propriedades, comunidades microbiológicas e capacidade de filtração e armazenamento de águas

subterrâneas.

- **Ação climática e economia circular** – aposta na capacitação em análise de ciclo de vida e em soluções

inovadoras que reduzam a pegada ecológica e promovam a circularidade dos recursos.

## 3.2 ATIVIDADES CHAVE EM 2026

### ATUAÇÃO ESTRUTURAL EM 2026

Para concretizar esta visão, o Laboratório da Paisagem irá, ao longo de 2026, reforçar a sua equipa e competências,

dando resposta aos desafios locais, nacionais e internacionais em várias áreas do conhecimento:

### INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

- Consolidação dos trabalhos em sensorização ambiental, ciência de dados, monitorização remota, inteligência artificial, modelação e sistemas preditivos.

- Desenvolvimento de metodologias científicas replicáveis que possam ser aplicadas em diferentes contextos territoriais e organizacionais.

### DIMENSÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

- Integração da justiça climática, ciência-cidadã e participação pública em projetos de desenho urbano e gestão do território.

- Criação de instrumentos que aproximem a comunidade dos processos de planeamento e tomada de decisão.

### DIMENSÃO ECONÓMICA E MODELOS DE VALOR

- Identificação de novos modelos de investimento, planos de negócio sustentáveis e oportunidades de financiamento.

- Estudo de simbioses industriais, serviços ecossistémicos e mecanismos de retribuição financeira que fomentem a ação climática local.

### ESTRUTURA VERDE E AZUL E CONECTIVIDADE ECOLÓGICA

- Continuação do reforço da qualidade ecológica do território, com prioridade para a melhoria da estrutura verde e azul.

- Desenvolvimento de projetos focados na caracterização de solos, comunidades microbiológicas e capacidade de retenção/filtração de águas subterrâneas.

### AÇÃO CLIMÁTICA E ECONOMIA CIRCULAR

- Capacitação avançada em análise do ciclo de vida (ACV), para apoiar decisões mais sustentáveis em políticas públicas e projetos territoriais.

- Implementação de processos circulares que reduzam impactos ambientais e promovam eficiência de recursos.

Projetos Internacionais

Em 2026, o Laboratório da Paisagem continuará a reforçar a sua presença em redes de cooperação europeias e internacionais, participando ativamente em 13 projetos financiados por diferentes programas e instrumentos da União Europeia e de âmbito nacional, quer de forma direta, quer através da representação do Município de Guimarães.

Estes projetos abrangem várias áreas estratégicas de atuação do Laboratório — da ação climática à

biodiversidade, passando pela economia circular, gestão da água, planeamento urbano e capacitação — refletindo a sua natureza multidisciplinar e a sua vocação para a inovação e transferência de conhecimento. A participação nestes projetos permitirá ao Laboratório da Paisagem aprofundar a investigação científica, reforçar a cooperação internacional e apoiar o território na adoção de soluções inovadoras, alinhadas com os objetivos da Capital Verde Europeia 2026 e da Neutralidade Climática 2030.



Financiamento	Projeto	Eixo Temático
NET ZERO CITIES	A+ Class	Ação Climática
INTERREG	BluePoint	Recursos Hídricos
POCTEP	Green Gap	Áreas Verdes
FCT	Subersafe	Biodiversidade
LIFE	Life Ucrania	Economia Circular
	Sparkle	Capacitação
ERASMUS	Erasmus+	Capacitação
	CircularPSP	Compras Verdes
HORIZON	Space4Cities	Planeamento Urbano
	Cir4Fun	Economia Circular
POCTEP	Circular Ecosystems	Economia Circular
EUI	Rewild	Áreas Verdes

### 3.3 AÇÃO E MISSÃO PARA 2026

Os projetos nos quais o Laboratório da Paisagem estará envolvido diretamente ou através do Município de Guimarães pretendem dar resposta às missões estratégicas da União Europeia reforçando assim o

compromisso e enquadramento da estrutura nos eixos estratégicos de desenvolvimento a nível local, nacional e Europeu.



# 3.4 RESPOSTA DO PLANO AOS ODS

O Plano de Atividades do Laboratório da Paisagem para 2026 reafirma o compromisso da instituição em alinhar a sua ação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), respondendo diretamente às orientações do Pacto Ecológico Europeu, da economia que funciona para as pessoas, da economia adequada à era digital, da promoção de um modo de vida europeu mais saudável e justo, do reforço de uma Europa mais forte no mundo e da consolidação de uma democracia europeia participativa.

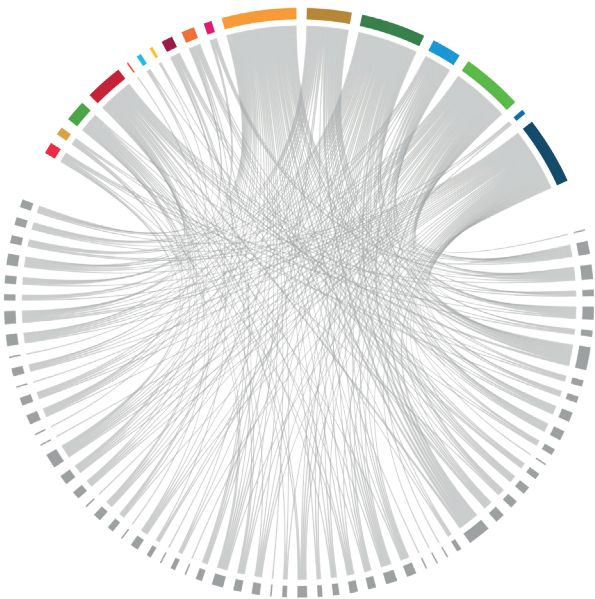
De acordo com o Relatório de Sustentabilidade Municipal 2023, Guimarães registou uma performance de 70 pontos no índice global de sustentabilidade, valor que demonstra uma base sólida mas que evidencia também a necessidade de reforçar áreas específicas. Assim, em 2026, o Laboratório da Paisagem desenvolverá projetos e atividades que dão resposta direta a todos os 17 ODS, com particular enfoque naqueles em que o Município de Guimarães apresentou valores abaixo do índice. Entre estes destacam-se o ODS 1 – Erradicação da Pobreza, o ODS 2 – Erradicação da Fome, o ODS 8

– Trabalho Digno e Crescimento Económico, o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis, o ODS 14 – Proteger a Vida Marinha e o ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

Desta forma, o Laboratório da Paisagem assume-se como um agente ativo na transformação do território, contribuindo para melhorar a performance local nos ODS, acelerar a transição ecológica e consolidar Guimarães como referência internacional em sustentabilidade, no contexto da Capital Verde Europeia 2026 e no caminho para a Neutralidade Climática até 2030.

O plano organiza-se em torno de eixos estratégicos que estruturam a intervenção do Laboratório da Paisagem.

- 4.1 Investigação & Desenvolvimento
- 4.2 Educação e Sensibilização Ambiental
- 4.3 Projetos de Inovação e Cidadania
- 4.4 Eventos e Comunicação
- 4.5 Cooperação Institucional e Redes Internacionais



Projetos e Ações 2026



## 4. PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

### 4.1 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

BIODIVERSIDADE, RECURSOS HÍDRICOS, SOLO E ECONOMIA CIRCULAR

#### VISÃO ESTRATÉGICA

O **Plano de Trabalhos 2026 do Departamento de Biodiversidade, Recursos Hídricos, Solos e Economia Circular** define as prioridades e ações a desenvolver no próximo ano, com foco na investigação aplicada, monitorização ambiental e implementação de novas soluções no território de Guimarães.

A agenda de 2026 organiza-se em torno de quatro eixos centrais:

- **Biodiversidade:** reforçar a monitorização de espécies e habitats, apoiar a implementação do Plano de Ação da Biodiversidade Guimarães 2030 e dinamizar projetos de ciência-cidadã.
- **Recursos Hídricos:** consolidar a monitorização da qualidade ecológica dos rios, aplicar modelação hidrológica para reduzir riscos de cheia e desenvolver iniciativas educativas ligadas à gestão da água.

• **Solos:** integrar metodologias de avaliação e valorização dos serviços ecossistémicos associados ao solo, em ligação com estratégias de biodiversidade e resiliência territorial.

• **Economia Circular:** avançar com projetos estratégicos como o BluePoint, transformando o desafio dos plásticos marinhos em oportunidades de inovação e negócio sustentável.

Em 2026, o departamento continuará a trabalhar com base em evidência científica, mas também com uma forte dimensão de cooperação entre instituições académicas, entidades públicas, empresas e cidadãos. O nosso objetivo é aprofundar o conhecimento técnico-científico e, em paralelo, traduzir esse conhecimento em soluções práticas para aumentar a resiliência ecológica, social e económica de Guimarães.

#### BIODIVERSIDADE E RECURSOS HÍDRICOS

#### PROJETO BLUEPOINT

BLUE CIRCULAR ECONOMY OF MARINE PLASTICS



O BluePoint, financiado pelo programa Interreg Espaço Atlântico, integra 13 parceiros de diferentes países (Irlanda, França, Espanha e Portugal) e tem como objetivo desenvolver um ecossistema de economia circular focado na valorização de plásticos marinhos. O projeto promove a cooperação entre instituições científicas, autoridades locais, empresas e sociedade civil, procurando reduzir os impactos ambientais associados ao lixo marinho e explorar oportunidades de inovação e empreendedorismo.

Principais ações em 2026

• **Relatórios técnicos:** publicação de relatórios sobre (i) o impacto dos plásticos marinhos nos ecossistemas costeiros e (ii) atividades de sensibilização desenvolvidas junto da comunidade estudantil, incluindo oficinas e resultados obtidos.

• **Mapeamento de agentes:** apoio na identificação de recursos humanos, materiais e institucionais que podem apoiar a economia azul e verde, incluindo campanhas de sensibilização, apoio a investigação, iniciativas empresariais e captação de financiamento.

• **Livro Branco:** apoio à elaboração de um *White Paper* com análise legislativa da União Europeia e dos países da área Atlântica, identificando desafios, políticas existentes, boas práticas e recomendações para o desenvolvimento de novos modelos de economia circular azul.



- Prototipagem: apoio ao desenvolvimento de três protótipos de produtos resultantes da valorização de plásticos marinhos, com descrição dos processos de fabrico e tecnologias aplicadas.
- Transferibilidade: apoio na produção de um manual técnico para facilitar a replicação de modelos de negócio baseados na valorização de plásticos marinhos noutras regiões.
- Eventos e disseminação: organização de atividades em Guimarães, incluindo campanhas de limpeza de rios (Selho e Ave) com eco-barreiras e uso de drones e aplicação movel de geolocalização de resíduos plásticos; eventos de sensibilização comunitária; e reunião final do projeto em Guimarães, com evento público de disseminação de resultados.
- Integração académica: desenvolvimento de investigação de pós-graduação (tese de mestrado) sobre a presença e abundância de microplásticos em organismos aquáticos e no solo, comparando dados

com estudos realizados desde 2021.

- Produtos de sensibilização: promoção de objetos fabricados a partir de plástico reciclado recolhido em campanhas de limpeza de rios locais, como medalhas e troféus atribuídos no EcoParlamento 2026.



## MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO DE CURSOS DE



Os recursos hídricos do concelho de Guimarães enfrentam pressões significativas decorrentes de descargas urbanas, atividades agrícolas e alterações climáticas. Apesar dos avanços proporcionados pela implementação da Diretiva Quadro da Água (2000/60/CE), cerca de 54% dos rios da região hidrográfica RH2 continuam classificados como tendo estado ecológico “inferior a bom” (WISE-Freshwater, 2024). Este contexto reforça a necessidade de programas de monitorização continuada, capazes de fornecer dados robustos para apoiar medidas de gestão e recuperação.

O Laboratório da Paisagem tem desenvolvido um trabalho consistente de avaliação do estado ecológico dos cursos de água, integrando parâmetros biológicos e físico-químicos, contribuindo para a caracterização detalhada do estado dos ecossistemas aquáticos do município.

Principais ações em 2026 são:

- Monitorização biológica: recolha de macroinvertebrados bentónicos no rio Selho e na ribeira da Costa/Couros, aplicando metodologias padronizadas de avaliação da qualidade ecológica.
- Monitorização físico-química: análise de variáveis como oxigénio dissolvido, nutrientes, pH, SDT, condutividade, temperatura nos rios Ave, Selho e Vizela, e na ribeira da Costa/Couros.
- Integração de dados: tratamento de séries temporais provenientes de anos anteriores, com vista à identificação de tendências e correlação entre pressões antrópicas e qualidade ecológica.
- Produção científica: preparação de um artigo científico para publicação em revista indexada, reforçando a comparabilidade dos resultados locais com outras regiões da União Europeia.

- Suporte à gestão local: disponibilização dos resultados às entidades municipais e regionais responsáveis, contribuindo para decisões mais fundamentadas na definição de medidas de recuperação e conservação.



## GESTÃO DE RISCOS HIDROLÓGICOS E RESILIÊNCIA TERRITORIAL



Eventos climáticos extremos, como cheias súbitas, constituem um risco crescente em áreas urbanas. A utilização de modelos hidrológicos de base científica permite simular cenários e apoiar a definição de medidas de mitigação eficazes.

Principais ações em 2026 são:

- Aplicação do modelo HEC-RAS 2D em zonas urbanas de Guimarães para simular escoamento superficial em eventos de precipitação intensa, comparando diferentes metodologias de representação do edificado.
- Elaboração de mapas de exposição para apoiar a definição de medidas preventivas em zonas urbanas mais vulneráveis.
- Proposta de ação de educação ambiental, envolvendo alunos e comunidade em exercícios de observação e

recolha de dados nos rios Ave e Selho, com base na metodologia *River Habitat Survey*.

- Transporte de sedimentos no rio Selho: estudo específico sobre dinâmica sedimentar, com foco na caracterização do transporte de sedimentos ao longo do rio, contribuindo para compreender riscos de assoreamento e impacto em cheias.





## PROJETO BIODIVERCITY



O BiodiverCity, inserido no programa URBACT, reúne 11 cidades europeias para desenvolver metodologias de valorização e contabilização da biodiversidade urbana e dos serviços de ecossistema. O projeto reforça a integração da biodiversidade nos processos de planeamento urbano, em alinhamento com a Estratégia Europeia de Biodiversidade 2030.

Em 2025, Guimarães concluiu o Plano de Ação Integrado, que estabelece medidas concretas a aplicar até 2030.

Principais ações em 2026 são:

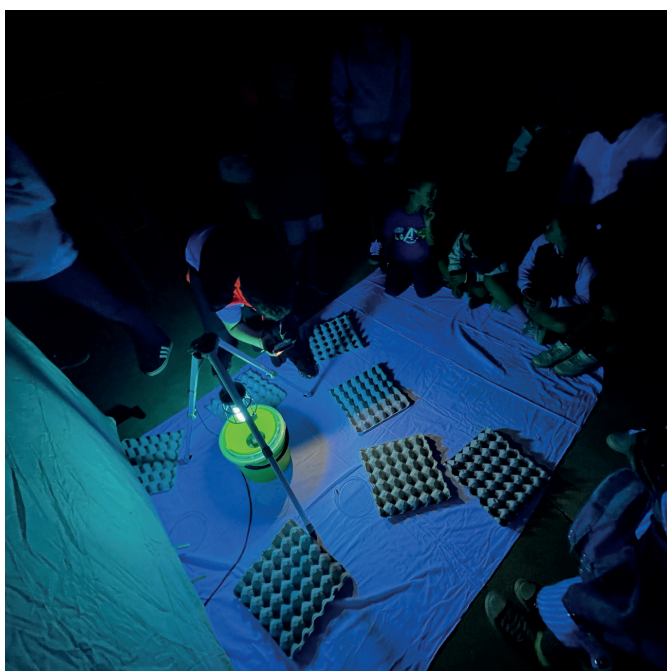
- Implementação das medidas do Plano de Ação Integrado: início da execução das ações previstas, incluindo corredores verdes urbanos, criação de indicadores de biodiversidade urbana e adaptação de espaços públicos.
- Integração local: articulação das medidas do BiodiverCity com o Plano de Ação da Biodiversidade

Guimarães 2030, assegurando coerência estratégica.

- Disseminação científica: produção de artigo académico que sistematize as boas práticas identificadas e testadas pelas 11 cidades parceiras, contribuindo para a replicabilidade noutras regiões europeias.
- Capacitação técnica: apoio a técnicos municipais na aplicação de ferramentas de contabilização de serviços de ecossistema em contexto urbano.



## PROJETO ASA.DELTA



O Asa.Delta é uma iniciativa de ciência-cidadã dedicada à monitorização e conservação da biodiversidade, com foco em aves e polinizadores. O projeto envolve cidadãos, escolas, setor agrícola e tecido empresarial, contribuindo para dados de largo alcance e para a sensibilização da comunidade. A aplicação móvel desenvolvida permite o registo de observações, fornecendo uma base de dados georreferenciada de elevada utilidade científica.

Principais ações em 2026 são:

- Setor agrícola “Guardiões do Pólen”: promoção de práticas de apoio a polinizadores, incluindo instalação de bordaduras floridas, criação de habitats para aves e integração de práticas agrícolas sustentáveis.
- Setor empresarial “Empresas Biodiversas”: mobilização de empresas subscritoras do Pacto Climático de Guimarães para implementação de medidas de valorização da biodiversidade, como plantação de

espécies autóctones, redução da iluminação noturna e mitigação de colisões de aves em edifícios.

- Monitorização científica: análise dos dados recolhidos pela comunidade através da aplicação móvel, permitindo avaliar padrões de distribuição de espécies e evolução

temporal.

- Produção técnica: elaboração de relatórios com indicadores de biodiversidade urbana e rural associados ao projeto, a publicar anualmente (integrado no relatório do **Green Deal**).

## PLANO DE AÇÃO DA BIODIVERSIDADE GUIMARÃES 2030



O Plano de Ação para a Biodiversidade de Guimarães 2030 (PABG2030) é um instrumento estratégico desenvolvido pelo Laboratório da Paisagem, em colaboração com o Município de Guimarães e o Laboratório de Ecologia Aplicada da UTAD. O plano define medidas concretas para a conservação e valorização da biodiversidade local até 2030, alinhadas com a Estratégia de Biodiversidade da União Europeia.

Principais ações em 2026 são:

- Monitorização da fauna e flora: recolha de dados com metodologias padronizadas e complementação com ciência-cidadã.
- Capacitação das Brigadas Verdes: formação em técnicas de amostragem e recolha de dados, integrando comunidades locais no processo científico.
- Produção de conteúdos: elaboração de guia técnico, artigo científico e painéis de divulgação a instalar em parques urbanos.
- Investigação aplicada: integração dos dados do PABG2030 em trabalho de doutoramento em curso no Laboratório da Paisagem sobre conectividade ecológica,

avaliando os efeitos da criação de corredores verdes e ecovias na biodiversidade local.

- Ferramenta de apoio à decisão: desenvolvimento de uma aplicação de planeamento territorial para avaliar cenários de conectividade ecológica.
- Publicação científica: redação de artigos com resultados preliminares sobre conectividade, biodiversidade urbana e periurbana.



## AValiação Socioecológica das Escolas de Guimarães



As escolas apresentam frequentemente espaços artificializados com baixa qualidade ecológica, o que limita a biodiversidade e reduz o contacto das comunidades escolares com a natureza. Esta iniciativa propõe avaliar o estado socioecológico das escolas e

propor intervenções baseadas em evidência científica.

Principais ações em 2026 são:

- Diagnóstico inicial: avaliação de indicadores ecológicos (vegetação, solos, habitats, biodiversidade local) e sociais (percepções e atitudes da comunidade escolar).
- Índice socioecológico: classificação de escolas-piloto



segundo parâmetros de qualidade ecológica e social, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.

- Propostas de intervenção: elaboração de guião técnico com medidas adaptadas a cada escola-piloto, como plantação de espécies nativas, criação de prados floridos, charcos, caixas-ninho e gestão sustentável dos espaços.

- Modelação de cenários: definição de metas quantificáveis para a melhoria progressiva da biodiversidade e conectividade ecológica nos espaços escolares.

- Educação ambiental: ações de sensibilização e capacitação junto da comunidade escolar, integrando as medidas propostas no processo educativo.



## MONITORIZAÇÃO E CONTROLO DE ESPÉCIES INVASORAS



As espécies exóticas invasoras constituem uma das principais ameaças à biodiversidade, com impactes na

economia e na saúde pública. O Laboratório da Paisagem tem implementado desde 2024 o projeto SEM Invasoras, apoiado pelo Fundo Ambiental.

Principais ações em 2026 são:

- Monitorização continuada: reforço das ações em áreas críticas do concelho, incluindo o Parque de Gondar, com controlo de *Reynoutria japonica* através de malhas biodegradáveis.

- Articulação científica: sistematização de resultados em artigo científico, com recomendações replicáveis para outros territórios.

- Candidatura LIFE: caso seja aprovada (LIFE-2025-SAP-NAT — Nature & Biodiversity), início de ações de controlo inovadoras na Montanha da Penha e margens do rio Ave, com protocolos técnicos de monitorização e avaliação.

- Formação e sensibilização: continuidade das ações com escolas, instituições e Brigadas Verdes, promovendo a deteção precoce e controlo colaborativo.

- Participação em redes: envolvimento na Semana Ibérica de Espécies Invasoras 2026 e em redes técnicas nacionais e internacionais.

## PROJETO REWILD - FAST FOWARD: REWILD THE CITY



O projeto REWILD, financiado pelo programa EUI – Innovative Actions for Greening Cities, iniciou-se no final de 2024 e tem como objetivo acelerar a renaturalização urbana e reduzir a impermeabilização dos solos. Através da implementação de soluções inovadoras, o projeto pretende reforçar a biodiversidade, aumentar a resiliência climática e promover o bem-estar das comunidades locais.

O piloto principal decorre em Ghent (Bélgica), onde serão transformados três bairros vulneráveis, criando espaços públicos e privados renaturalizados. Guimarães participa como cidade parceira de transferência, com responsabilidades centradas na mobilização comunitária, no envolvimento de jovens e na adaptação de metodologias de monitorização e avaliação à escala local.

Em 2025, Guimarães iniciou o seu percurso no projeto REWILD participando na *Opening Site Visit* em Ghent, elaborando o *ID Card* da solução e envolvendo-se em sessões de trabalho colaborativas com o *Transfer Expert*. Estas atividades permitiram mapear os principais atores locais, avaliar a aplicabilidade da solução e preparar as bases para a sua adaptação ao contexto de Guimarães. Principais ações em 2026 são:

- Sessões com Jovens-Influenciadores: realização de três sessões de sensibilização e capacitação, abordando temas de biodiversidade, uso sustentável do solo e economia circular. As sessões incluirão análises SWOT participativas e recolha de dados para os instrumentos *Entry Survey* e *Roadmap*, permitindo identificar barreiras, oportunidades e prioridades para a transformação ambiental nos bairros.

- Evento público de sensibilização: organização de um evento com figuras públicas e entidades locais, destinado a mobilizar a comunidade, aumentar a visibilidade do projeto e reforçar a legitimidade do processo. Este evento também servirá para apoiar o preenchimento do *Entry Survey*, alargando a base de participação cidadã.

- Visita oficial dos parceiros de transferência a Guimarães (*site visit*): realização de uma visita de campo e lançamento do Pacto Comunitário, um marco simbólico e prático que consolida compromissos entre autoridades locais, comunidade e parceiros internacionais. Este pacto reforçará a legitimidade do processo de transferência e dará visibilidade às ações de *rewilding* e economia circular aplicadas ao contexto vimaranense.

- Produção de outputs técnicos: análise e sistematização dos resultados das sessões participativas, integração no *Roadmap* e partilha de boas práticas com a rede internacional do projeto.





## PLANO DE VALORIZAÇÃO DA GEODIVERSIDADE



A geodiversidade é um componente essencial do património natural, frequentemente menos valorizado que a biodiversidade, mas com elevada importância científica, educativa e turística. O Laboratório da Paisagem, em articulação com o Município de Guimarães, pretende estruturar uma estratégia de valorização integrada.

Principais ações em 2026 são:

- Inventariação: levantamento e monitorização de locais de relevância geológica no concelho.
- Educação e sensibilização: continuação de atividades como o Hidrogeodia 2026, promovendo conhecimento sobre hidrogeologia e recursos subterrâneos.
- Conteúdos de divulgação: produção de materiais educativos e turísticos sobre geodiversidade, dirigidos à comunidade escolar, visitantes e população local.
- Investigação aplicada: desenvolvimento de estudos sobre hidrogeologia urbana e impacto da urbanização

nos recursos subterrâneos.

- Publicação e difusão: elaboração de artigos científicos e participação em congressos nacionais e internacionais, reforçando a dimensão académica do projeto.



## INCUBADORA DE BASE RURAL E BANCO DE TERRAS



A Incubadora de Base Rural (IBR) é um projeto dedicado ao apoio ao nascimento e crescimento de empresas de base rural, abrangendo áreas como a agricultura, a agroindústria, a silvicultura e outros serviços ou tecnologias de suporte. Através desta iniciativa, o Município de Guimarães procura valorizar o potencial agrícola e florestal do concelho, promovendo simultaneamente o crescimento económico, o desenvolvimento empresarial, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e uma gestão responsável do solo.

Em 2026, o IBR continuará a apoiar empreendedores na área agrícola e agroalimentar, promovendo a ocupação sustentável de terras, a dinamização económica em

meio rural e a criação de novos modelos produtivos alinhados com as metas municipais. O Banco de Terras continuará a ser um instrumento fundamental para aproximar proprietários, produtores e empreendedores, incentivando a valorização do território e a inovação na agricultura local.

## ÁREAS VERDES, SAÚDE E CLIMA

### VISÃO ESTRATÉGICA

Em 2026, o Departamento de Áreas Verdes, Saúde e Clima reforça o seu papel como eixo central da transformação ecológica e climática de Guimarães, organizando a sua atuação em três vetores estratégicos: infraestrutura verde, saúde e bem-estar, e governança ambiental. No campo da infraestrutura verde e da resiliência climática, continuará a expandir a conectividade ecológica do concelho, a aplicar metodologias de renaturalização fluvial em novos territórios e a garantir uma gestão técnica e rigorosa do arvoredo urbano, promovendo áreas verdes mais resilientes, funcionais e biodiversas. Paralelamente, no eixo Natureza e Saúde, o departamento

avancará com projetos que aproximam a população da natureza, com destaque para a implementação da primeira Floresta Terapêutica de Guimarães e para novas iniciativas de investigação sobre o impacto dos espaços verdes no bem-estar e na inclusão social. Esta abordagem reforça a natureza como componente essencial da saúde pública. No âmbito da governança verde, o departamento continuará a capacitar equipas técnicas, juntas de freguesia e comunidade, assegurando práticas alinhadas com a ciência e promovendo maior participação cidadã através de programas como o Guimarães Mais Floresta.

### ECOVIAS DO AVE, SELHO E VIZELA - RECUPERAÇÃO E RENATURALIZAÇÃO DE CORREDORES VERDES



Durante o ano de 2026, será dada continuidade aos trabalhos relacionados com a renaturalização dos Corredores Verdes dos Rios Ave, Selho e Vizela. Prevê-se a continuação das intervenções ao longo das 27 freguesias envolvidas no projeto, numa extensão de 61 kms. As mesmas envolvem limpeza da vegetação invasora e infestante, estabilização das margens através de técnicas de engenharia natural, capinaria e instalação do percurso em saibro, plantação de vegetação típica de galerias ripícolas e construção de vedação entre a Ecovia e os terrenos privados. As intervenções carecem de um acompanhamento técnico rigoroso, que permita o sucesso do projeto e a sua boa conclusão. Até à data realizaram-se intervenções e acompanhamentos de obra nas freguesias de Brito, Barco, Pencelo, Caldelas, Fermentões e Creixomil. Prevê-se ainda a adaptação da metodologia desenvolvida

para o projeto das Ecovias do Ave, Selho e Vizela, possa ser implementada a linhas de água secundários no concelho, dando assim continuidade à recuperação e renaturalização dos corredores ripícolas.





## GREEN GAP - POCTEP INTERREG



Este projeto, fruto de uma candidatura apresentada ao Programa Interreg Espanha – Portugal (POCTEP 2021-2027), visa proteger, conservar e melhorar o património natural, especialmente nos espaços naturais protegidos, e os elementos que constituem a infraestrutura verde na região transfronteiriça. Para além disso, propõe-se a atuar a nível local e a criar uma rede de infraestrutura verde multifuncional e de qualidade, que contribua para o desenvolvimento sustentável, para travar a perda de biodiversidade e melhorar os ecossistemas naturais e o ambiente urbano. O consórcio propõe-se à produção de quatro documentos de planeamento (três estratégias de infraestrutura verde e um plano de ação), assim como a implementar sete projetos-piloto de Infraestrutura Verde. Em Guimarães foram implementados dois projetos piloto, nomeadamente a reflorestação da de

uma parcela da Rota da Biodiversidade, com o objetivo de contribuir para a resiliência florestal, e a reabilitação e renaturalização de troços do rio Febras, onde foram implementadas técnicas de engenharia natural e instalado um parque florestal na união das freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia. Durante o ano de 2026 o Laboratório da Paisagem será responsável por articular as filmagens relacionadas com os resultados obtidos na implementação dos projetos piloto, elaboração de uma exposição itinerante que apresente os projetos, e a realização de visitas guiadas aos locais intervencionados para público em geral, universitário e escolar.





## 1ª FLORESTA TERAPÊUTICA DE GUIMARÃES (NOVO)



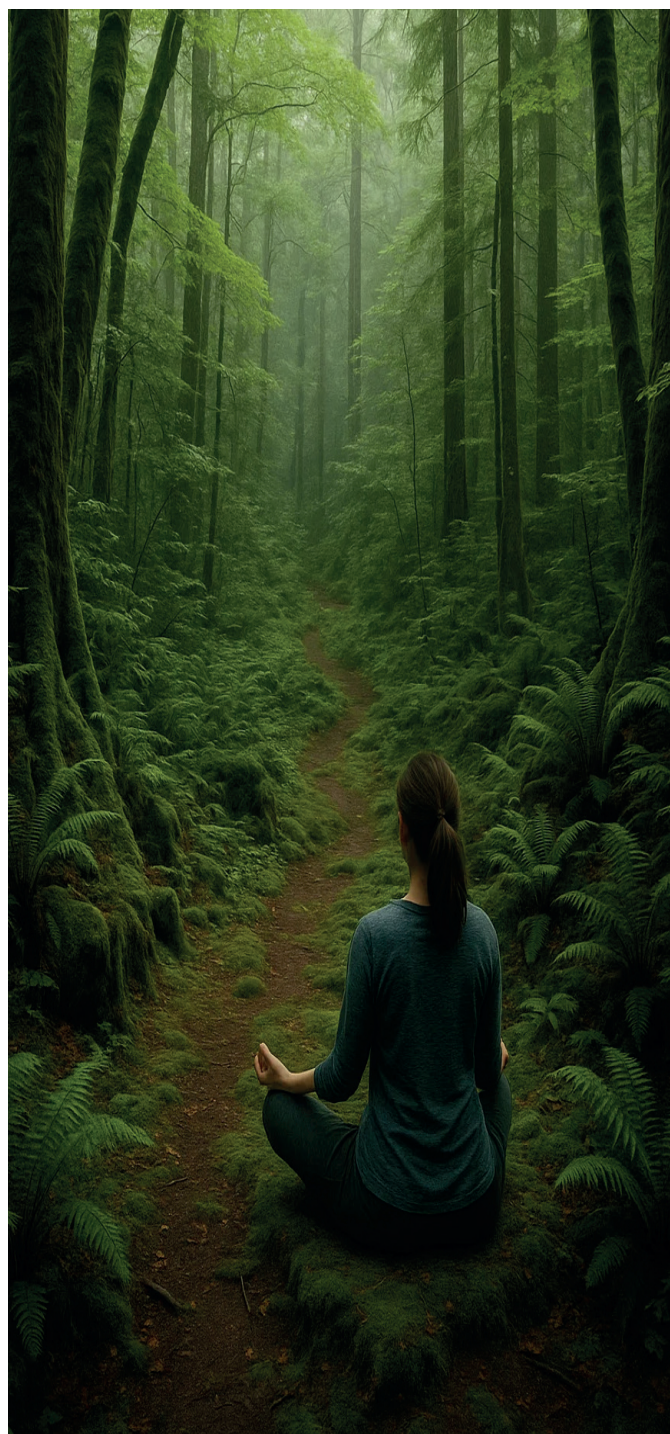
Elaboração de candidatura para certificação da primeira Floresta Terapêutica de Guimarães. A Floresta Terapêutica de Guimarães, deverá ser um espaço natural concebido e gerido para promover o bem-estar físico, mental e social da população, através de práticas como Banhos de Floresta (*Shinrin-yoku*), caminhadas guiadas, observação sensorial e atividades de educação para a sustentabilidade. Um espaço de encontro e de contacto direto com a natureza, onde a proximidade com o ambiente natural potencia a redução de resistências criadas em relação ao toque nos seus elementos (como fauna, flora ou mesmo substrato) e incentive a exploração livre. Além disso, procura contribuir para o reconhecimento da saúde mental e do bem-estar como áreas prioritárias de investimento em saúde preventiva, capacitando os cidadãos para a utilização da natureza como fonte de restauração, equilíbrio e, consequentemente, de saúde.

Esta floresta deverá ser implementada numa área verde próxima a zonas urbanas e deverá garantir percursos acessíveis, com integração de sinalética interpretativa e estações sensoriais (audição, olfato, tato, visão); Zonas de descanso e meditação integradas na paisagem; Pontos de observação da fauna e flora; Áreas para programas terapêuticos guiados por técnicos de saúde e de educação para a sustentabilidade.

O projeto deverá integrar ciência e saúde pública, com o propósito de medir **indicadores de saúde física** (melhoria da pressão arterial, frequência cardíaca, níveis de cortisol, tensão muscular, entre outros), de **saúde mental** (bem-estar, redução de stress, sintomas depressivos e ansiedade), de **percepção de qualidades restauradoras** do ambiente assim como de **satisfação do utilizador**. Pretende-se também explorar quais são os elementos ou características dos espaços verdes com potencial para serem restauradores.

Além da vertente terapêutica, a floresta servirá como

laboratório vivo para investigação sobre os benefícios da natureza e para promover a conservação da biodiversidade local, valorizando as espécies autóctones e restaurando habitats.



## CONCEÇÃO DE ÁREAS VERDES



Em 2026, o Laboratório da Paisagem, através do Gabinete de Áreas Verdes, Saúde e Clima, continuará a desempenhar um papel ativo no apoio à conceção e ao planeamento de novas áreas verdes, visando criar espaços que favoreçam o bem-estar físico e mental dos utilizadores, com base na compreensão das interações entre o ambiente e quem o frequenta.

O desenvolvimento destes projetos deve ter como base o planeamento e metodologias desenvolvidas na Estratégia Radial Verde de Guimarães, que assenta numa lógica de conectividade ecológica e funcional. Esta estratégia organiza o território através de um sistema radial de corredores verdes, articulados por cinturões verdes que funcionam como anéis de contenção e proteção, assegurando a transição equilibrada entre as áreas urbanas, periurbanas e rurais. Dentro destes cinturões prevê-se a criação de novas áreas verdes, cuidadosamente localizadas para reforçar a continuidade paisagística e ecológica, garantindo não

apenas a preservação dos ecossistemas, mas também a acessibilidade da população a espaços de lazer, contacto com a natureza e mobilidade suave.

Cada projeto é desenvolvido de forma a respeitar o contexto histórico, cultural e natural das áreas intervencionadas, integrando-se de maneira harmoniosa com as características do local. Além disso, estas iniciativas procuram reforçar a infraestrutura verde do município, promovendo a conectividade ecológica e contribuindo para a biodiversidade urbana.

A sustentabilidade constitui o princípio orientador de todas as etapas de conceção e implementação, refletindo-se na seleção criteriosa de materiais ecológicos como na utilização responsável dos recursos naturais, com recurso a soluções baseadas na natureza. Paralelamente, estes projetos procuram potenciar a criação de espaços inclusivos, acessíveis e multifuncionais, capazes de promover a interação social, o usufruto e o contacto direto com a natureza.





## SAÚDE E BEM-ESTAR



Em 2026, o Laboratório da Paisagem, em parceria com entidades académicas e institucionais, reforçará a investigação-ação sobre a relação entre espaços verdes e saúde pública, com especial atenção aos grupos vulneráveis. O estudo *“Impacto dos Espaços Verdes na Saúde Mental e Física”*, realizado em 2025 com a Universidade do Minho e o ISAVE, demonstrou que a proximidade a áreas verdes não garante benefícios automáticos: os ganhos em bem-estar, qualidade do sono e redução do stress e ansiedade dependem sobretudo do uso regular e significativo desses espaços.

A investigação revelou ainda desigualdades sociais no acesso e utilização. Pessoas com rendimento mais elevado valorizam mais os espaços verdes, mas frequentam-nos menos. Já pessoas de rendimento mais baixo usam-nos mais, mas enfrentam barreiras de acessibilidade, qualidade e segurança. A relação entre espaços verdes e sintomas de depressão mostrou-se condicionada

por fatores socioeconómicos e culturais. Por outro lado, a perceção das alterações climáticas gerou sentimentos de ansiedade, tristeza e impotência, com maior impacto nos mais vulneráveis.

Com base nestes resultados, o plano de atividades para 2026 integra um eixo específico dedicado aos grupos vulneráveis. As ações incluem: estudos de perceção e literacia ambiental, programas de inclusão ativa em parques e áreas verdes, campanhas de sensibilização para os benefícios da natureza e sistemas de avaliação e monitorização do impacto.

O objetivo final é tornar os espaços verdes de Guimarães mais inclusivos, acessíveis e utilizados, reduzindo desigualdades e reforçando os benefícios para a saúde mental, física e social. Este trabalho alinha-se com a Estratégia Radial Verde do município, que aposta na conectividade ecológica e na proximidade das populações à natureza.





## GESTÃO DO ARVOREDO URBANO



No ano de 2026, o gabinete de arboricultura do Laboratório da paisagem, continuará a dar cumprimento à Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, e coordenará atividades relacionadas com a gestão do arvoredo urbano de Guimarães. Desenvolvendo as seguintes atividades no âmbito das boas práticas de gestão da floresta urbana:

- **Inventário do arvoredo:** Processo de catalogação por pontos GPS das árvores em áreas públicas urbanas, incluindo informações dendrométricas como espécie, tamanho, idade e estado de saúde.

- **Avaliações de segurança e fitossanitárias:** Avaliações técnicas para verificar a estabilidade estrutural das árvores e o estado de saúde, identificando possíveis doenças, pragas ou outros riscos. Recorrendo a técnicas de avaliação visual (VTA) e com recurso a equipamentos tecnológicos para inferir a resistência interna das árvores avaliadas.

- **Elaboração de relatórios:** Produção de documentos técnicos detalhados sobre o estado do arvoredo, incluindo diagnósticos, recomendações de gestão e estratégias para mitigar riscos.

- **Coordenação de trabalhos de arboricultura:** Supervisão e gestão das equipas envolvidas na poda, plantação, remoção ou manutenção de árvores, garantindo práti-

cas seguras e sustentáveis.

- **Aperfeiçoamento da plataforma online do arvoredo urbano:** Após o lançamento da plataforma do arvoredo urbano de Guimarães em 2024, o ano de 2026 continuará com a alimentação de dados relativos às árvores da cidade, sendo esta permanentemente atualizada e melhorada, de forma a facilitar a gestão e monitorização das árvores urbanas, permitindo maior acessibilidade a dados e informações sobre o arvoredo.



## III EDIÇÃO DA FORMAÇÃO DE GESTÃO DE ARVOREDO URBANO



A gestão do arvoredo urbano constitui um domínio estratégico para o planeamento e sustentabilidade dos territórios. Neste contexto, a organização de formações avançadas em gestão de arvoredo urbano assume particular relevância, na medida em que possibilita a capacitação de diferentes perfis profissionais com responsabilidades distintas neste campo. Ao articular a vertente técnica, científica e operacional, estas formações permi-

tem assegurar a longevidade e a saúde do arvoredo urbano, mas também potenciar os serviços ecossistémicos a ele associado. Assim, a criação de programas especializados de capacitação, constituem um instrumento fundamental para promover uma gestão mais integrada, eficiente e sustentável do arvoredo, contribuindo para territórios mais resilientes e adaptados às alterações climáticas.



## PATRIMÓNIO ARBÓREO DAS FREGUESIAS: CAPACITAÇÃO, VALORIZAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL



No âmbito do cumprimento da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, que estabelece o regime jurídico da gestão do arvoredo urbano, o Laboratório da Paisagem propõe a realização de uma formação dirigida a presidentes de junta de freguesia. O objetivo é reforçar as competências na tomada de decisão sobre a preservação, valorização e gestão sustentável do património arbóreo local. A formação incluirá uma abordagem ao enquadramento legal, esclarecendo as responsabilidades das juntas de freguesia e os processos de autorização para intervenções em árvores de espaço público. Serão igualmente trabalhadas boas práticas de gestão, desde a inventa-

riação e monitorização até à manutenção do arvoredo, promovendo a segurança, a saúde e a valorização do mesmo. Para além do aspeto técnico, a ação formativa procurará também reforçar a valorização patrimonial e comunitária do arvoredo, refletindo sobre o seu papel na melhoria da qualidade de vida, no combate às alterações climáticas e na afirmação da identidade cultural e paisagística das freguesias. No conjunto, esta formação visa criar uma rede de líderes locais mais capacitados e conscientes da relevância das árvores urbanas como património coletivo, promovendo decisões informadas e alinhadas com os princípios da sustentabilidade e da lei.

## GUIA DAS 100 HERBÁCEAS DE GUIMARÃES



O Guia das 100 herbáceas de Guimarães será um manual destinado ao público em geral, que reúne, uma seleção das 100 espécies herbáceas mais emblemáticas do concelho, a partir dos recolhidos no Plano Local de Ação de Biodiversidade e o acervo e conhecimento recolhido no novo Herbário de Guimarães.

Com ilustrações botânicas e linguagem acessível, o guia auxiliará na identificação de plantas herbáceas ao mesmo tempo que é possível compreender o seu papel ecológico e descobrir histórias e usos associados.

Para além de ferramenta para a área de Educação para a Sustentabilidade, o guia será ainda uma homenagem ao património natural local, valorizando espécies nativas e alertando para a importância da conservação da flora espontânea, muitas vezes esquecida, mas essencial para polinizadores, solos e ciclo da água.



## GUIMARÃES MAIS FLORESTA



O projeto Guimarães Mais Floresta constitui uma das iniciativas estruturantes do Laboratório da Paisagem, afirmando-se como um instrumento central na estratégia municipal para a promoção da biodiversidade, o reforço da infraestrutura verde e a mitigação das alterações climáticas. Focado na plantação de espécies autóctones, na recuperação de áreas degradadas e na sensibilização da comunidade para a importância do património florestal, o projeto tem contribuído para o aumento da resiliência ecológica do território e para a valorização ambiental das freguesias do concelho.

Nos últimos anos, o Guimarães Mais Floresta consolidou-se como um exemplo de mobilização comunitária, envolvendo escolas, associações, juntas de freguesia, empresas e cidadãos em ações de reflorestação, promo-

vendo uma consciência ambiental ativa e participativa. Esta dimensão colaborativa tem permitido não apenas alargar a área de intervenção, mas também fortalecer o sentido de pertença da comunidade relativamente ao território.

Em 2026, o projeto continua a assumir particular relevância, tendo em conta os compromissos nacionais e internacionais de neutralidade carbónica e adaptação às alterações climáticas. A aposta na plantação de árvores autóctones, na monitorização da sua evolução através de tecnologias digitais e na integração do projeto em estratégias educativas e científicas será fundamental para consolidar os objetivos e ações previstas nos instrumentos de gestão territorial.





## 4.2 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

### VISÃO ESTRATÉGICA

O ano de 2026 representará um marco para a cidade de Guimarães no que diz respeito à sustentabilidade. Como Capital Verde Europeia, toda a cidade será chamada a demonstrar liderança e inovação e, claro, o departamento de educação para a sustentabilidade assumirá um papel de relevo tornando-se um **agente ativo junto das comunidades**, com propostas dinâmicas e transformadoras, sempre alicerçadas na comunicação de ciência e conhecimento, reforçando a papel do Laboratório da Paisagem como uma referência no panorama da educação e sensibilização ambiental.

**Objetivos estratégicos do departamento de Educação para a Sustentabilidade em 2026:**

**Mobilizar e envolver a comunidade**, através de iniciati-

vas que reforcem o seu papel ativo na transição verde do concelho;

**Renovar o programa PEGADAS**, com uma nova imagem e inovação digital, novos projetos âncora e mais desafios abrangentes e autónomos;

**Atuar sobre os principais problemas ambientais do concelho**, com reforço dos planos de formação e sensibilização, quer para a comunidade, quer para as entidades público-privadas;

**Responder aos desafios dos projetos nacionais e internacionais do Laboratório da Paisagem**, com desenho e operacionalização de metodologias de capacitação e sensibilização inovadoras e abrangentes;

**Consolidar sinergias com as cidades geminadas e entidades parceiras**, através da cocriação de projetos e/ou



eventos de partilha de estratégias;

**Produzir métricas mais robustas**, com vista a monitorizar os impactos da educação ambiental junto das

diferentes comunidades-alvo, contribuindo para o desenvolvimento de relatórios técnico-científicos e o aprimoramento das ações.

## PROGRAMA PEGADAS 2025/2026



Em 2026, o departamento de Educação para a Sustentabilidade do Laboratório da Paisagem, continuará a responder aos desafios lançados pela comunidade educativa, sempre através da implementação de estratégias

inovadoras e adaptadas a cada contexto, assegurando o rigor, a identidade, a transversalidade e abrangência temática, de forma a contribuir para o enriquecimento dos currículos escolares e para uma Educação de qualidade.

# Pegadas! Guimarães

Nova Imagem

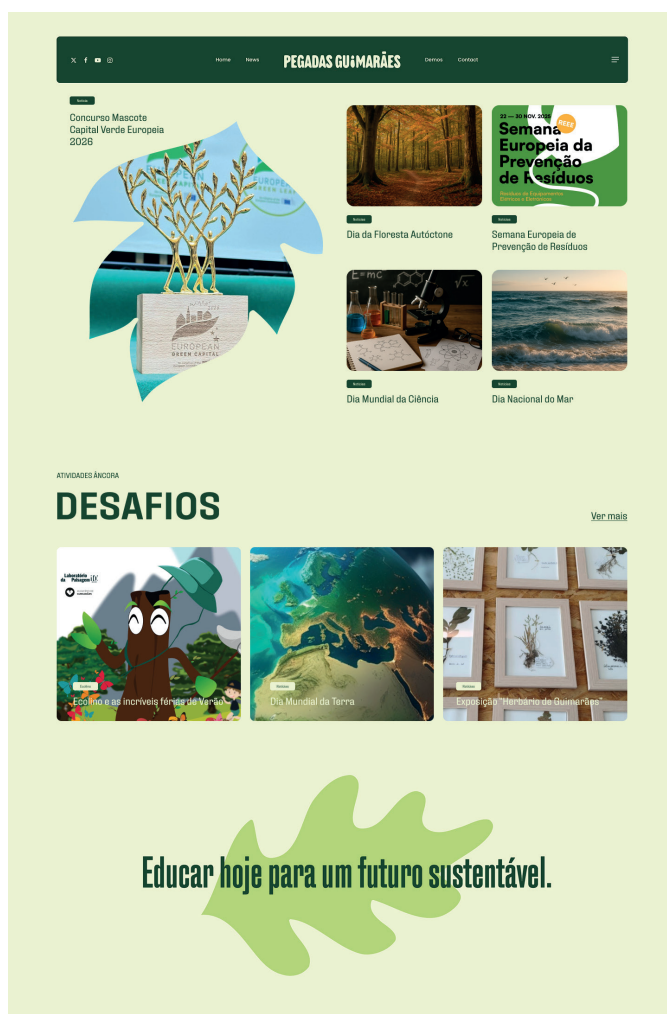
Novo Site

Novas Regras

Novas Atividades  
e Recursos

Projetos Alinhados com  
Desafios de Guimarães

Desafios Mobilizadores



## COORDENAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

O Laboratório da Paisagem continuará a assumir a coordenação e operacionalização do programa municipal de Educação Ambiental PEGADAS, com a realização das atividades diversas e a articulação do diálogo entre escolas, parceiros e a Câmara Municipal de Guimarães.

## NOVA IMAGEM E PLATAFORMA DIGITAL

No ano letivo 2025/2026, e para assinalar o encerramento do seu 10º aniversário, o programa será alvo de uma reformulação da sua imagem global, com nova plataforma digital, mais moderna, dinâmica e funcional. Ainda assim, o portal digital ([www.pegadasguimaraes.pt](http://www.pegadasguimaraes.pt)), manter-se-á como o principal motor para a inscrição, divulgação e partilha de informação com a comunidade escolar.

## ESTRUTURA ORGNIZACIONAL

Do ponto de vista operativo, em 2026, o PEGADAS sofrerá algumas alterações estruturais, em particular com uma reestruturação da sua oferta pedagógica, com uma priorização de projetos âncora em detrimento da oferta de atividades individuais. Assim, serão dinamizadas doze atividades âncora, subdivididas em quatro desafios de realização autónoma pelas escolas e oito projetos âncora de dinamização regular pelos técnicos do Laboratório da Paisagem. Manter-se-á a possibilidade de realização de atividades por videoconferência, disponibilização de fichas técnicas, vídeos temáticos, manuais de apoio e outros recursos pedagógicos desenvolvidos pelo Laboratório da Paisagem, sempre que devidamente solicitados. Os 38 parceiros (locais, nacionais e inter-

nacionais) continuarão a ser parte integrante do programa e a realizar atividades com as escolas de Guimarães.

## INCLUSÃO E INTERGERACIONALIDADE

Relativamente à dimensão inclusiva, o **PEGADAS INCLUSIVO**, em 2026, manterá ofertas pedagógicas especialmente pensadas e adaptadas ao público com necessidades educativas especiais e, sempre que necessário, far-se-á todas as adaptações necessárias para que todas as atividades possam ser verdadeiramente acessíveis a todos os alunos. Na dimensão intergeracional, o PEGADAS manterá a sua preocupação em disponibilizar ofertas para as diferentes gerações. Em 2026, será incluído o projeto intergeracional **Natureza pela Lente 2D**, com objetivo de aproximar duas gerações na observação e registo fotográfico de biodiversidade local, com vista à criação de uma exposição de natureza.

## PROMOÇÃO E PARTILHA

O portal PEGADAS continuará a ser o sítio de referência para a partilha e difusão de boas práticas escolares, fomentando uma competição saudável e a replicação de iniciativas ambientalmente sustentáveis pelas diversas escolas do concelho. Em 2026, o portal PEGADAS assumir-se-á também como um canal de promoção e divulgação de eventos, notícias, palestras, formações, das várias escolas do concelho, assumindo-se também como uma ferramenta de partilha e disseminação entre pares.

**18.000**  
ALUNOS  
ENVOLVIDOS

**12**  
ATIVIDADES  
ÂNCORA

**600**  
AÇÕES A  
DESENVOLVER

**90**  
ATIVIDADES  
DISPONÍVEIS

**38**  
PARCEIROS

## A) TEMA CENTRAL 2025/2026

### GUIMARÃES26, CAPITAL VERDE EUROPEIA

Para o ano letivo 2025/2026, o tema central do programa PEGADAS será **Guimarães 26: Capital Verde Europeia**. O objetivo é convocar toda a comunidade educativa para a celebração desta conquista de Guimarães, tornando as escolas embaixadoras ativas de diversas iniciativas ao longo do ano, enquanto espaços privile-

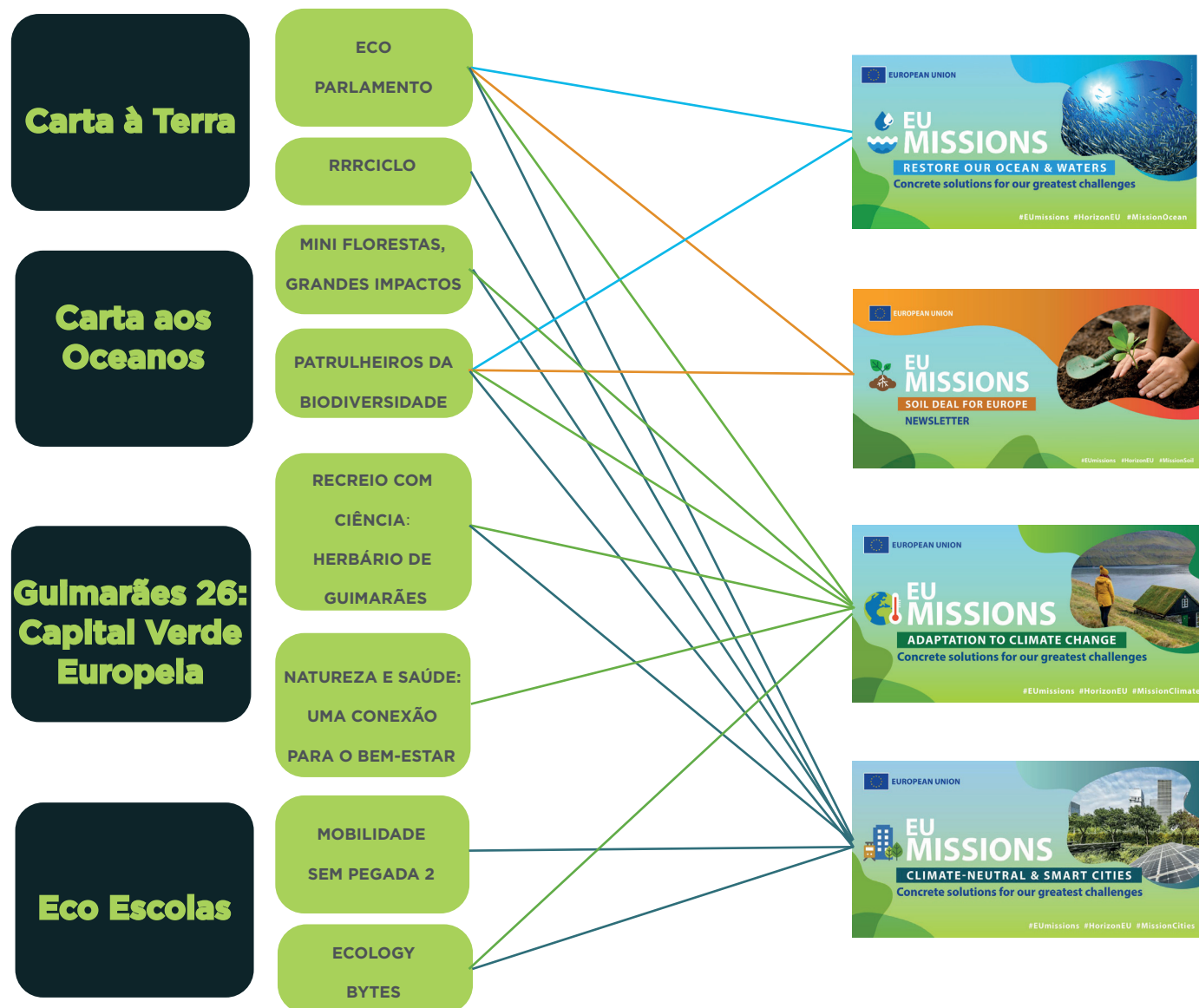
giados de educação, de experimentação e de cidadania ambiental.

## B) ATIVIDADES ÂNCORA

Alinhadas com os desafios globais e os desígnios municipais, as atividades âncora 2026 serão compostas por desafios e projetos de continuidade.

# Desafios

# Missões



### B.1) DESAFIOS

Os desafios PEGADAS são uma novidade em 2026 e procurarão convocar as comunidades escolares para o trabalho colaborativo e um objetivo comum, de forma orientada e autónoma, numa ótica de aprender com autonomia.

#### DESAFIO - CARTA À TERRA (NOVO)



Assente nos ODS e na Carta da Terra como estratégias europeias que fomentam a ação para enfrentar os inúmeros desafios globais, este desafio procurará convocar as comunidades escolares a aprofundarem os seus conhecimentos e a identificarem estratégias locais e/ou individuais que possam servir de apoio à persecução das metas europeias na construção de um planeta mais sustentável. O objetivo deste desafio será a cocriação de um livro digital sobre os ODS e missões europeias, onde cada escola envolvida contribuirá com um conteúdo específico.

#### DESAFIO - CARTA AOS OCEANOS (NOVO)



Integrado na Missão Restaurar os Oceanos da União Europeia e com o propósito de sensibilizar para o problema dos ecossistemas marinhos, este desafio procurará mobilizar os alunos num propósito de intervenção/ação para a proteção dos ecossistemas aquáticos. A partir de uma reflexão orientada pelo Laboratório da Paisagem e por um posterior trabalho de pesquisa autónomo, os alunos serão convocados a aderir à iniciativa internacional “Letters to the sea”, com objetivo de desenvolverem uma carta ilustrada para salvar os oceanos. Estas criações serão posteriormente expostas publicamente para sensibilização dos vimeanenses e serão enviadas para a União Europeia, onde integrarão esta “onda gigante” de apelo à ação e mudança.

#### DESAFIO - GUIMARÃES 26: CAPITAL VERDE EUROPEIA



Este desafio assumir-se-á como o tema do Orçamento Participativo Escolas 2026 e pretenderá convocar toda a comunidade escolar para a idealização e conceção

de uma instalação artística, no recinto escolar, alusiva à Capital Verde Europeia, que marcará, de forma permanente, o seu envolvimento ativo na obtenção desta distinção.

#### DESAFIO - ECO ESCOLAS



O Laboratório da Paisagem reforçará o seu trabalho de apoio às escolas para execução dos desafios ambientais lançadas pela Associação Bandeira Azul Ambiente e Educação (ABAAE), com vista à obtenção do galardão Eco Escolas, mantendo-se assim o alinhamento com o objetivo municipal de garantir 100% de Eco Escolas em 2026.

### B.2) PROJETOS ÂNCORA

Em 2026, serão implementados oito projetos âncora diretamente relacionados com os desígnios locais e os compromissos internacionais, em áreas ambientais diversas. Estes projetos estruturados e robustos decorrerão ao longo de todo o ano letivo e procurarão garantir o envolvimento da comunidade escolar em temas estratégicos.

#### MINI FLORESTAS, GRANDES



#### IMPACTOS (2ª EDIÇÃO)

O projeto “Miniflorestas, Grandes Impactos” visa promover uma ação coletiva na resposta à crise climática, através da criação de miniflorestas Miyawaki dentro do espaço escolar, com o intuito de fortalecer a conectividade ecológica, aumentar a biodiversidade local e melhorar a resiliência climática. Através de sessões de capacitação e atividades de cocriação, alunos, famílias e a comunidade participarão ativamente na plantação e monitoriza-

#### RECREIO COM CIÊNCIA: HERBÁRIO DE GUIMARÃES (2ª EDIÇÃO)



Este projeto investirá na capacitação sobre a flora espontânea local. O objetivo será aproximar os alunos da investigação científica de natureza e permitir que acompanhem todas as fases da investigação: recolha, identificação, inventariação, conservação e partilha dos



resultados obtidos com toda a comunidade escolar, contribuindo para a base de dados de Guimarães e para a construção do primeiro herbário científico da cidade de Guimarães.

### **PATRULHEIROS DA BIODIVERSIDADE (3ª EDIÇÃO)**



Face ao sucesso das edições anteriores, este projeto âncora continuará o trabalho de capacitação, sensibilização e monitorização da biodiversidade existente no concelho, através de ferramentas de ciência-cidadã, onde serão explorados diferentes grupos de seres vivos, os seus habitats e modos de preservação, com vista à obtenção de registos para inclusão na base de dados da biodiversidade local.

### **NATUREZA E SAÚDE: UMA CONEXÃO PARA O BEM-ESTAR**



Este projeto piloto pretende avaliar como o contacto com a natureza pode influenciar o bem-estar físico e emocional da comunidade escolar. Através de atividades simples e envolventes, procurar-se-á perceber de que forma estar em espaços verdes contribui para reduzir o stress, melhorar a saúde e aumentar a ligação à natureza.

### **MOBILIDADE SEM PEGADA 2**



A abordagem do tema - mobilidade sustentável é fundamental para o alcance da meta da neutralidade climática de Guimarães em 2030. Neste projeto procurar-se-á abordar a importância da adoção de soluções mais amigas do ambiente nas deslocações diárias, dando a conhecer alternativas e instigando à adoção de meios de transporte mais sustentáveis.

### **ECOLOGY BYTES**



Será um projeto inovador onde os alunos serão desafiados a desenvolver soluções digitais criativas para problemas ambientais locais, promovendo competências computacionais, a par de um cidadania ativa e consciência ecológica. Durante o projeto, os alunos passarão por várias fases: sensibilização e formação, ideação e proto-

tipagem, desenvolvimento e testagem, e apresentação das soluções.

### **RRRCICLO (4ª EDIÇÃO)**



Iniciada em 2022, a RRRCICLO, manter-se-á como projeto âncora em 2026, no sentido de dar continuidade à estratégia global de Economia Circular de Guimarães centrada, estrategicamente, na gestão dos biorresíduos, alinhando-se com o objetivo municipal de assegurar uma recolha seletiva de resíduos orgânicos a 100% da população do concelho até 2030, seguindo a Missão Europeia de Recuperação dos Solos e Objetivo 12, da Agenda 2030.

### **ECO PARLAMENTO (11ª EDIÇÃO)**



A atividade mais emblemática do programa PEGADAS continuará a convocar todos os jovens do 1º ao 3º ciclo para o diálogo sobre soluções para os problemas ambientais do concelho. Em 2025/2026, e sendo Guimarães Capital Verde Europeia, os agrupamentos participantes serão convidados a projetar uma iniciativa inovadora que promova o envolvimento e a sensibilização ambiental das suas comunidades, com base na transformação efetiva de um local (rua/prça/espço escolar).

### **C) PORTEFÓLIO DE ATIVIDADES PEGADAS**

Estruturalmente, o portefólio de atividades PEGADAS sofrerá uma reorganização de acordo com a tipologia das atividades - 1. No terreno; 2. Na sala de aula; 3. No recreio, 4. Palestras; 5. Oficinas; 6. Inclusivas. Dentro de cada tipologia haverá uma oferta variada de iniciativas práticas, teóricas e experimentais, com vista à capacitação e sensibilização. Ao longo do ano 2025/2026, e sendo o programa dinâmico, todas as novas atividades serão paulatinamente incorporadas e devidamente comunicadas aos coordenadores.



### **D) PEGADAS+**

No âmbito do PEGADAS + continuarão a ser preconiza-

das, para os docentes, famílias e comunidade em geral, ofertas formativas e oficinas de cariz ambiental, como forma de continuar a comunicar ciência, a fornecer conhecimentos e a promover uma consciencialização sobre a adoção de comportamentos mais sustentáveis.

#### **E) Newsletter Mensal**

Em 2026 a newsletter informativa mensal PEGADAS manter-se-á como o canal de divulgação das principais notícias, eventos e desafios do Laboratório da Paisagem e Capital Verde Europeia. Esta newsletter continuará a ser veiculada por email a todos os coordenadores PEGADAS que continuarão a ser a ponte de comunicação entre o Laboratório da Paisagem e a escola. Ao longo do ano letivo 2025/2026 serão produzidas e difundidas nove newsletters, entre os meses de setembro 2025 a julho 2026, que serão também publicadas no portal PEGADAS.

#### **F) ECO REVISTA - ECOLINO**

Em 2026 a revista Ecolino sofrerá uma remodelação no seu design e assumirá, pela primeira vez, um formato fi-

sico para além do digital. Esta revista com três edições anuais (Natal, Páscoa e Verão) continuará a ser produzida pelos técnicos do Laboratório da Paisagem, com conteúdos lúdico-pedagógicos direcionada aos alunos do 1º Ciclo. A revista manterá ainda o seu espaço reservado à partilha de uma história e ilustração feita por alunos do 3º Ciclo e/ou Secundário, das escolas de Guimarães.

#### **G) INQUÉRITO 10 ANOS PEGADAS**

Em 2026, com vista à realização de um estudo alargado de avaliação do impacto do programa PEGADAS nos últimos 10 anos, será aplicado um questionário aos alunos do 9º e 12º ano de escolaridade. O questionário será veiculado pelos diretores de turma de cada escola.

#### **H) MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

Em 2026, todas as atividades integrantes do programa PEGADAS serão alvo de monitorização de Indicadores-Chave de Desempenho (KPI's), bem como de uma avaliação qualitativa por alunos e docentes, de forma garantir uma avaliação do impacto das ações de educação ambiental nas escolas.

## **SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

Em 2026, o foco principal de intervenção do departamento de Educação para a Sustentabilidade do Laboratório da Paisagem será a comunidade adulta. Para tal serão redesenhadas estratégias e metodologias de atuação, para diferentes públicos-alvo, com vista a dar resposta aos principais desafios ambientais do concelho.

#### **AÇÕES DE FORMAÇÃO**

É intenção em 2026 tornar a oferta formativa do Laboratório da Paisagem mais robusta e regular. Assim, serão estruturadas formações de curta ou longa duração, sempre que possível, certificadas, direcionadas para a comunidade geral adulta e/ou públicos-alvo específicos, em diferentes áreas temáticas, com o objetivo de, através da capacitação, responder e atuar sobre problemas ambientais identificados. Todas as formações carecerão

sempre de inscrição prévia e poderão ser ou não gratuitas, mediante a necessidade dos equipamentos envolvidos para a sua realização.



#### **CONTEÚDOS LÚDICO-DIDÁTICOS, ARTIGOS E COMUNICAÇÕES**

Sendo o Laboratório da Paisagem uma associação orientada para a sensibilização, consciencialização e educação para a sustentabilidade ambiental, em 2026, o departamento de Educação para a Sustentabilidade continuará a reforçar a produção de conteúdos lúdico-didáticos passíveis de serem itinerantes e utilizados em diferentes contextos como, exposições, jogos interativos, revistas, etc. Paralelamente haverá uma aposta na

publicação de artigos científicos ou técnicos, em revistas da especialidade e portais de referência, bem como na disseminação dos seus projetos e metodologias, através de comunicações em eventos nacionais e/ou internacionais.



## ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DO LABORATÓRIO DA PAISAGEM

O Laboratório da Paisagem, em 2026, continuará a responder positivamente aos diversos desafios de públicos, nacionais e internacionais, que procuram atividades estruturadas e à medida das suas necessidades. Paralelamente, manter-se-á a oferta de um portefólio de atividades diversificado, direcionado para toda a comunidade, em particular para os públicos externos ao concelho de Guimarães Sendo o portefólio de atividades do Laboratório da Paisagem uma ferramenta de Educação Ambiental em constante evolução poder-se-ão conceber, ao longo de 2026, novas ofertas pedagógicas, sempre alinhadas com as solicitações e necessidades formativas da comunidade.

Portefólio de atividades do Laboratório da Paisagem em: <https://labpaisagem.pt/atividades/>



## EVENTOS

### EVENTOS PÚBLICOS

Em 2026, ano da Capital Verde Europeia, o Laboratório da Paisagem assumirá a responsabilidade de coorganizar inúmeros eventos de escala local, regional, nacional e internacional, com destaque para o maior evento de sustentabilidade da cidade de Guimarães - a Green Week (11ª edição), a par de outros eventos como, a Festa da Primavera (11ª edição) a Semana Europeia da Mobilidade 2026 e a Semana Europeia da Prevenção de Resí-



### TERTÚLIAS - CAFÉ COM AMBIENTE

Em 2026 é intenção do Laboratório da Paisagem dinamizar as tertúlias - “Café com Ambiente”, em formato presencial, em diversos cafés do concelho e desafiar os participantes a dialogar e intervir sobre os temas ambientais prementes da cidade e da atualidade. Estas conversas informais pretendem inspirar e motivar a comunidade adulta a refletir sobre os temas da sustentabilidade ambiental, atuando como uma estratégia de consciencialização, informação e (re)educação.



### RÚBRICA SEMANAL DA RÁDIO

Em 2026, o Laboratório da Paisagem, manterá a sua rubrica de carácter semanal na rádio Fundação, com interregno no mês de agosto, para comunicação de notícias ou conselhos ambientais. Estas rubricas semanais procuram ir ao encontro das datas comemorativas do calendário ambiental, advertindo para os problemas globais, mas intentam sobretudo informar sobre ações/projetos ambientais em curso no território vimaranense.



duos 2026, entre outros seminários e congressos internacionais.

### EVENTOS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO E TÉCNICOS



### III ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2026, o Laboratório da Paisagem organizará o III En-

contro Internacional de Educação Ambiental, onde mais uma vez se pretende dar palco a investigadores, técnicos, professores e estudantes para a partilha, de projetos e iniciativas inovadoras que marcam o panorama da educação para a sustentabilidade.

### SEMINÁRIO NACIONAL ECO ESCOLAS

Em janeiro de 2026, o Laboratório da Paisagem coordenará o Seminário Nacional Eco Escolas em parceria

com a Associação Bandeira Azul Ambiente e Educação (ABAAE). Trata-se de um encontro de boas práticas ambientais das Eco Escolas de Portugal, com convidados nacionais e internacionais que, durante quatro dias, discutem estratégias de educação ambiental em contexto escolar. É também uma mostra de projetos Eco Escolas e um palco para a criação de sinergias entre diversas entidades.

## PROJETO 65+ AMBIENTE



O projeto 65+ Ambiente, coordenado e implementado no território pelo Laboratório da Paisagem, continuará a promover o envelhecimento ativo e a capacitação do público sénior para as questões da sustentabilidade ambiental. O portefólio de atividades será integralmen-

te reformulado, com uma aposta na dinamização de projetos estruturados que reforcem a capacitação deste público-alvo sobre problemas identificados em áreas de interesse municipal.

## BRIGADAS VERDES



Em ano de Capital Verde Europeia, todas as freguesias serão desafiadas a ativar ou criar a sua Brigada Verde (BV), com ações regulares durante todo o ano. Todas as ações serão acompanhadas pela equipa do Laboratório da Paisagem, que continuará a fornecer o apoio técnico necessário e a realizar a articulação com o município. Ao Laboratório da Paisagem caberá ainda a divulgação de ações formativas diversificadas para que as Briga-

das Verdes cumpram o mínimo de 10 horas de formação anuais obrigatórias, previstas no regulamento das BV. Por fim, durante 2026, e sob a organização do Laboratório da Paisagem, serão agendados encontros regulares informais de trabalho entre as Brigadas Verdes, de forma a criar momentos de partilhar e discussão, com o objetivo de definir estratégias conjuntas para garantir um maior envolvimento dos cidadãos.

## GEMINAÇÕES E PARCEIRAS



É estratégia para 2026 fortalecer o trabalho com as cidades geminadas, através do desenvolvimento de projetos de colaboração centrados em desafios ambientais locais e/ou globais.

### MUNICÍPIO CHAPADA DO GUIMARÃES

No âmbito do protocolo de colaboração e amizade celebrado entre Guimarães e a cidade de Chapada dos Guimarães, no Brasil, continuará a ser articulado um trabalho de proximidade entre as duas cidades de forma a



apoiar a implementação do programa de educação ambiental PEGADAS nesta cidade brasileira. A partilha das iniciativas e dos resultados do PEGADAS Chapada dos Guimarães será divulgada no portal PEGADAS.

#### **ALIANÇA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL E APOIO INTERINSTITUCIONAL PARA A MATA ATLÂNTICA**

No âmbito da aliança entre os Institutos Supereco e Pro-Muriqui e o Laboratório da Paisagem, com o objetivo de

partilhar conhecimentos e metodologias de iniciativas para a conservação e planeamento de paisagens sustentáveis na Mata Atlântica, em 2026, está previsto o início de um projeto colaborativo de coconstrução de soluções ambientais entre as comunidades estudantis dos dois países – PEGADAS EXCHANGE.

### **PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**



O Laboratório da Paisagem manter-se-á disponível para a prestação de serviços de consultoria e/ou apoio técnico, em diversas áreas ambientais, a entidades públicas ou privadas.

Para 2026 espera-se um crescimento significativo dos

trabalhos, sobretudo através da realização de serviços especializados de capacitação/sensibilização para as empresas e entidades assinantes do Pacto Climático de Guimarães.

## **4.3. OPERAÇÕES E GESTÃO DE PROJETOS**



### **1. VISÃO ESTRATÉGICA**

O Departamento de Operações e Gestão de Projetos (OPGEP) é a estrutura transversal de gestão operacional, monitorização e suporte estratégico do Laboratório da Paisagem (LdP), assegurando a coerência metodológica e a integração de resultados de todas as iniciativas. O seu propósito é garantir que o LdP permaneça relevante e líder nas áreas da sustentabilidade, não apenas respondendo aos desafios atuais, mas antecipando o futuro e posicionando-se como catalisador de inovação para o território.

A atuação do OPGEP desenvolve-se em quatro dimensões complementares:

1. Interna – coordenando, apoiando e monitorizando os projetos e iniciativas próprios do LdP, assegura a gestão integrada da carteira de projetos (planeamento, entregáveis, análise de risco, alocação de recursos e monitorização de KPIs), garantindo coerência metodológica,

integração de resultados e aprendizagem organizacional contínua, maximizando eficiência e impacto. Entre as funções estruturantes do OPGEP está a prospeção ativa de novas oportunidades de financiamento, através da monitorização contínua de *calls* nacionais e europeias, da análise crítica de elegibilidades e da preparação de candidaturas estratégicas. Este trabalho não só assegura a sustentabilidade financeira do LdP, como também permite antecipar tendências políticas e tecnológicas, posicionando o LdP, Guimarães e os seus parceiros na linha da frente das agendas europeias de sustentabilidade, inovação e transição climática.

2. Municipal – apoiando o Município de Guimarães na execução de políticas públicas e compromissos estratégicos, incluindo o Contrato Climático de Guimarães, a Estratégia Guimarães 2030 e a Capital Verde Europeia 2026, o OPGEP reforça a articulação com empresas e

entidades locais, estimula novas adesões a compromissos de sustentabilidade e contribui para a construção de um ecossistema económico e social alinhado com a neutralidade carbónica e a regeneração ambiental.

3. Externa – prestando serviços de consultoria e apoio técnico a empresas, associações e outros municípios, transforma conhecimento aplicado em soluções replicáveis e valorizadas, amplia o impacto do LdP para além de Guimarães, acelera a conformidade regulatória (por exemplo, no âmbito do reporte de sustentabilidade) e projeta o território como referência nacional e internacional em sustentabilidade, disseminando boas práticas.

4. Capacitação Interna – garantindo que o LdP mantém perfis redundantes e competências avançadas (CSRD, dupla materialidade, pegada de carbono, LCA, gestão de risco e inovação), antecipando as necessidades das entidades parceiras e assegurando resiliência organizacional, mesmo em períodos de maior pressão.

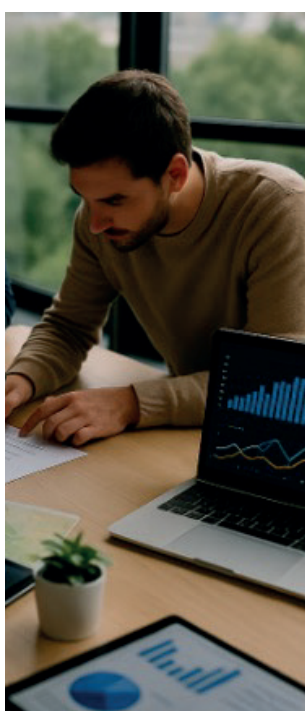
Em 2026 ano marcado pela distinção de Guimarães como Capital Verde Europeia, o departamento de OP-GEP reforçará o seu papel como estrutura de facilitação, integração e governação, assegurando que cada projeto, candidatura ou serviço contribui de forma mensurável para a missão institucional, para os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a meta da neutralidade carbónica até 2030.

Será dada prioridade à profissionalização da gestão de projetos, com ferramentas digitais de planeamento e monitorização em tempo real, *dashboards* de execução e integração de indicadores (KPIs).

O Plano de Atividades 2026 responde a quatro necessidades fundamentais:

- Continuidade de projetos já em execução, assegurando a sua conclusão dentro dos prazos e com resultados de qualidade;
- Integração rápida de novas candidaturas que venham a ser aprovadas ao longo de 2026, garantindo alinhamento com a estratégia global do LdP;
- Resposta ágil a solicitações imprevistas de stakeholders, com avaliação de viabilidade, priorização de recursos e gestão eficaz do tempo;
- Reforço da capacitação interna, criando competências e metodologias que permitam ao LdP antecipar necessidades de empresas, associações e municípios, contribuir para os desígnios estratégicos de Guimarães e oferecer serviços diferenciados a nível nacional e internacional.



## 2. Representação Institucional

Em 2026, o Laboratório da Paisagem reforçará o seu papel enquanto entidade de referência na consultoria técnico-científica e na representação institucional do Município de Guimarães, consolidando a sua presença em redes, plataformas e fóruns estratégicos nacionais e internacionais. Esta atuação integra a missão do Laboratório enquanto centro de transferência de conhecimento e impulsionador da transformação sustentável dos territórios. A pedido da Câmara Municipal, o Laboratório assegurará a representação de Guimarães em todas as redes, programas e grupos de trabalho relevantes, contribuindo para a projeção externa do território e para o reconhecimento das políticas locais de sustentabilidade. Ao longo de 2026, o Laboratório continuará a representar Guimarães em conferências, painéis especializados e eventos internacionais, incluindo iniciativas promovidas pela Comissão Europeia e por redes de cidades, promovendo metodologias científicas replicáveis e soluções inovadoras desenvolvidas localmente. Por indicação do Município, manterá funções de liderança na Rede EuroCities, continuando a desempenhar o cargo de Chair do grupo de Áreas Verdes e Biodiversidade, Co-Chair do grupo de Resíduos e Economia Circular e Co-Chair da Task Force de Resiliência Climática. Estas posições

reforçam a presença estratégica de Guimarães no panorama europeu e contribuem para a criação de redes sólidas de colaboração e partilha de conhecimento.

Em paralelo, o Laboratório intensificará a sua participação na plataforma NetZeroCities, apoiando tecnicamente o processo de descarbonização no âmbito da Missão Cidades Inteligentes e Climaticamente Neutras 2030. Continuará igualmente a colaborar com a Rede das Capitais Verdes Europeias, contribuindo para a consolidação das políticas municipais e para a preparação de futuras candidaturas. No plano técnico, o Laboratório da Paisagem manterá o apoio especializado em áreas como planeamento urbano sustentável, biodiversidade, economia circular, clima, monitorização e ciência de dados, garantindo que as decisões estratégicas são sustentadas por evidência científica robusta. Com esta atuação integrada, o Laboratório afirma-se, em 2026, como um pilar fundamental na diplomacia científica de Guimarães e como agente ativo na construção de redes de conhecimento que impulsionam políticas transformadoras para cidades mais sustentáveis, resilientes e inovadoras.

## 3. Estrutura de Missão Guimarães 2030

Em 2026, o Laboratório da Paisagem continuará a assumir um papel central na **Estrutura de Missão Guimarães 2030**, reforçando o modelo de governança sustentável que a cidade tem vindo a consolidar desde 2014. Enquanto ator estratégico e catalisador da transformação territorial, o Laboratório manterá o apoio técnico e científico essencial ao desenvolvimento e operacionalização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável, à execução da Missão Cidades Inteligentes e Climaticamente Neutras 2030 e à preparação de futuras candidaturas, incluindo processos associados à Capital Verde Europeia. Através dos seus eixos operacionais de capa-

citação, investigação aplicada, inovação e apoio à decisão, o Laboratório da Paisagem aprofundará em 2026 o seu compromisso com projetos estruturantes orientados para a neutralidade climática. Neste percurso, reforçará também o seu papel como ponte entre o Município, a comunidade científica, os cidadãos e o setor empresarial, promovendo uma visão integrada e colaborativa para a transição ecológica.

Um dos focos estratégicos para 2026 será o reforço do apoio às empresas privadas, assumindo o Laboratório um papel ativo na ativação do Pacto Climático local e dos compromissos do Contrato Climático. Para isso, in-



tensificará o acompanhamento técnico das organizações aderentes, apoiando a definição de metas, a implementação de medidas de descarbonização, a monitorização de indicadores e a adoção de metodologias científicas replicáveis ajustadas aos desafios reais do tecido empresarial. Este apoio permitirá consolidar o ecossistema de parceiros comprometidos com a transição climática e acelerar o contributo do setor privado para a neutralidade carbónica de Guimarães.

No âmbito da estrutura de governança da Missão Guimarães 2030, o Laboratório continuará a dinamizar e apoiar o funcionamento da Estrutura de Missão, organizando reuniões de trabalho, facilitando processos colaborativos e assegurando a articulação entre as dife-

rentes entidades envolvidas. Manterá a sua participação ativa enquanto membro do Conselho Especializado, do Comité Técnico-Científico, do Comité de Aconselhamento Externo e do Conselho Consultivo, reforçando a qualidade técnica, o rigor científico e a coerência estratégica das decisões tomadas.

Com esta atuação integrada e reforçada, o Laboratório da Paisagem consolida-se em 2026 como um pilar estruturante da transição sustentável de Guimarães, contribuindo não só para a ação pública, mas também para a mobilização e capacitação do setor privado, potenciando um território mais resiliente, inovador e preparado para atingir a neutralidade climática até 2030.

## 4. PROJETOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Os projetos nacionais e internacionais são uma das principais alavancas de inovação e de transferência de conhecimento do Laboratório da Paisagem. Através deles, o LdP capta financiamento, testa novas metodologias, gera evidência científica e transfere resultados para o território. Ao assegurar a coordenação metodológica, a monitorização de desempenho e a integração dos resultados em políticas e operações, o OPGEPE converte oportunidades de financiamento em benefícios tangíveis para o território (ex.: redução de emissões, soluções circulares, aumento de biodiversidade, capacitação de atores locais).

Para além de facilitar fluxos e reporte, o OPGEPE coordena e gere diretamente projetos estratégicos e executa entregáveis críticos quando tal maximiza valor para o LdP e para o Município, garantindo qualidade técnica e prestação de contas e promovendo a convergência interdepartamental para maximizar impacto. Cada projeto é enquadrado na estratégia global do LdP e alinhado com as políticas municipais. O OPGEPE assegura a coerência técnica, temporal e estratégica dos projetos em que o

LdP participa, quer como coordenador, quer como parceiro ou entidade de apoio. O OPGEPE, ao estruturar estes projetos, assegura que os resultados são exequíveis, relevantes, (mas também replicáveis e escaláveis, quando aplicável) para o território, fortalecendo a posição de Guimarães como cidade de vanguarda na transição climática e na inovação para a sustentabilidade.



## 5. A+ CLASS



O A+Class é um projeto orientado para o apoio à implementação dos City Climate Contracts, fornecendo ferramentas avançadas de planeamento, priorização de investimentos e monitorização da transição climática urbana. A iniciativa reforça a capacidade dos municípios para desenvolver estratégias de adaptação e mitigação alinhadas com as metas europeias, integrando co-benefícios ambientais, sociais e económicos. Em 2026, o A+CLASS continuará a apoiar a implementação dos

City Climate Contracts, aprofundando metodologias de priorização de investimentos com base em critérios climáticos, sociais e económicos. O foco estará no desenvolvimento de sistemas avançados de monitorização de co-benefícios, permitindo decisões mais informadas no planeamento municipal. Esta evolução reforçará a capacidade do município para avaliar o impacto das intervenções e garantir que as políticas públicas geram benefícios tangíveis para as comunidades.

## 6. Circular Ecosystems



O projeto **Circular Ecosystems – POCTEP Interreg**, iniciado em 2023, tem como objetivo desenvolver soluções sistémicas para a circularidade, visando minimizar a poluição e acelerar a transição para cidades de desperdício zero. Em 2026, o Circular Ecosystems entra na fase de implementação, com a execução e monitorização de micro-pilotos focados na recolha seletiva de resíduos

têxteis, prevenção da deposição em aterro e criação de mecanismos de reintegração destes materiais na cadeia de valor. Simultaneamente, serão operacionalizadas as ações do plano de compras públicas circulares, ajustando as práticas de aquisição das entidades públicas às metas de circularidade e sustentabilidade definidas para o período 2025–2030.

## 7. Zero Waste Cities in Ukraine



O projeto **Zero Waste Cities in Ukraine**, financiado pelo programa LIFE, teve início em 2024 e é coordenado pelo Laboratório da Paisagem em conjunto com a **Zero Waste Ukraine**. O seu objetivo principal é melhorar o sistema de gestão de resíduos em quatro municípios ucranianos, promovendo simultaneamente a cooperação internacional e a troca de melhores práticas através do emparelhamento destes municípios com cidades europeias e ONGs. O primeiro passo do projeto foi o desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação, que serve como guia para avaliar os sistemas de gestão de resí-

duos existentes, permitindo identificar as soluções mais adequadas às necessidades locais. Em 2026, o **Zero Waste Cities in Ukraine** entra na fase de implementação das estratégias locais de resíduos zero, com foco na execução dos micro-pilotos, no lançamento de campanhas de sensibilização e na experimentação de novas práticas de recolha e logística reversa. O intercâmbio contínuo com cidades europeias permanece central, reforçando a partilha de conhecimento e consolidando os resultados alcançados até agora.

## 8. Let's Go Circular!



O projeto europeu financiado pelo programa UR-BACT, **Let's Go Circular!**, pretende desenvolver soluções para a circularidade do território de Guimarães, com foco no setor têxtil. Durante 2024 e 2025, foi desenvolvido o Plano de Ação Integrado (PAI) para o município, onde foram preconizados os objetivos de desenvolvimento sustentável do setor e as estratégias a adotar para os alcançar. A identificação destes objetivos e estratégias ocorreu em sessões de co-criação com representantes de empresas e centros de investigação e desenvolvi-

mento ligados ao setor têxtil, formando um grupo de ação local. Em 2026, o **Let's Go Circular!** inicia a fase de operacionalização deste plano, envolvendo empresas, universidades, escolas e a comunidade. As atividades previstas incluem pilotos de recolha seletiva de resíduos têxteis, programas de sensibilização, desenvolvimento de ferramentas de apoio à circularidade e promoção de modelos económicos circulares no setor têxtil, com foco na implementação prática das ações definidas e na demonstração de resultados com potencial de replicação.

## 9. Cir4Fun



O CIR4Fun Horizon é um projeto dedicado à transformação circular da indústria do mobiliário, promovendo a inovação em ecodesign, digitalização e avaliação de produtos. O programa inclui o desenvolvimento de ferramentas como o Passaporte Digital de Produto e o Furniture Assessment System, bem como a implementação de pilotos que demonstram soluções circulares na prática. Em 2026, o CIR4Fun dedicará especial atenção

ao desenvolvimento do Passaporte Digital de Produto para mobiliário e à implementação dos primeiros pilotos ligados ao Furniture Assessment System. Estes instrumentos apoiarão o setor do mobiliário na transição para modelos de rastreabilidade completa, circularidade e valorização de materiais, promovendo a competitividade da indústria e preparando o setor para futuras exigências regulatórias europeias.

## 10. Space4Cities



O Space4Cities é um projeto focado na utilização de dados de satélite para apoiar municípios na adoção de soluções inovadoras e sustentáveis, integrando tecnologias de observação da Terra na gestão urbana. O Space4Cities continuará em 2026 a apoiar o município na pré-compra pública de soluções inovadoras baseadas em dados de satélite. As atividades centrar-se-ão na maturação técnica das propostas, na avaliação das soluções candidatas e na integração de pilotos locais que permi-

tirão testar aplicações práticas em mobilidade, gestão ambiental, planeamento territorial e resiliência climática.



## 11. SPARKLE



O projeto **SPARKLE** é um programa de capacitação pioneiro que visa equipar mais de 600 autoridades locais e regionais com as competências, capacidades, ferramentas, apoio e inspiração necessários para desenvolver e implementar com sucesso a sua transição energética limpa. O SPARKLE dará continuidade à capacitação das autoridades locais e regionais, organizando escolas te-

máticas e promovendo o uso de ferramentas de modelação de cenários para apoiar o planeamento climático e energético. Em 2026, mais municípios serão envolvidos no processo de formação e aplicação prática da ferramenta, permitindo integrar os resultados diretamente em planos municipais e estratégias territoriais.

## 12. CircularPSP



O projeto CircularPSP reúne oito cidades líderes em Economia Circular (EC) na Europa, representando um total de 45 milhões de cidadãos, com o propósito de investir 5,64 milhões de euros em Investigação e Desenvolvimento (I&D) para enfrentar o desafio comum de acelerar a transição para a EC. Esse objetivo será alcançado por meio de ferramentas avançadas, como inteligência artificial (IA) especializada em EC, e uma plataforma de serviços públicos que disponibilizará essa IA tanto para funcionários municipais quanto para empresas locais.

Em 2026, o projeto CircularPSP entra na fase de consolidação das soluções desenvolvidas até então. Após os testes-piloto realizados em 2025, as cidades participantes iniciam a avaliação comparativa dos protótipos,

selecionando as propostas que melhor respondem aos objetivos de acelerar a transição para a Economia Circular. Ao longo do ano, decorre a implementação progressiva da solução escolhida, incluindo a integração da inteligência artificial especializada em EC nos sistemas municipais, a formação das equipas técnicas e administrativas e a disponibilização das funcionalidades às empresas locais.

No final de 2026, o projeto consolida os primeiros resultados da aplicação prática da plataforma e das ferramentas digitais, reforçando a capacidade das cidades para promoverem políticas e serviços públicos baseados na Economia Circular.

## 13. Missão Cidades



Em 2026, o Laboratório da Paisagem continuará a reforçar de forma significativa a sua participação na Missão Cidades, consolidando equipas técnicas e científicas ampliadas e capacitando-as para enfrentar os desafios da transição climática, assim como para desenvolver

novos modelos de financiamento e governança urbana sustentável. Esta expansão permitirá apoiar de forma ainda mais eficaz a implementação de políticas públicas sustentáveis, promovendo uma abordagem multidisciplinar e inovadora que se traduz em soluções integradas,

adaptadas às necessidades do território. O Laboratório priorizará a exploração de novas ferramentas de monitorização e gestão de indicadores ambientais, energéticos e climáticos, possibilitando ao Município avaliar em tempo real o impacto das suas ações e integrar informações de diferentes setores para desenhar soluções urbanas mais robustas e adaptáveis. Esta capacidade de monitorização contínua e análise de impacto será essencial para garantir que as iniciativas implementadas em espaços verdes, infraestrutura ecológica e mobilidade sus-

tentável produzam resultados concretos e mensuráveis na qualidade de vida dos cidadãos. Em paralelo, serão desenvolvidos novos serviços de apoio ao setor privado, estimulando a adesão ao Pacto Climático e fortalecendo parcerias estratégicas, enquanto se intensifica a disseminação de boas práticas e a capacitação de agentes locais através de workshops, programas de formação e eventos que promovam o conhecimento e a ação climática, alinhando todos os projetos com o compromisso de Guimarães rumo à neutralidade climática até 2030.

## 14. Desporto Carbono Zero



Reconhecendo esta capacidade de inspirar diferentes faixas etárias, o projeto **Desporto Carbono Zero** está alinhado com o desafio assumido por Guimarães de atingir a neutralidade climática até 2030 e com o Pacto Climático – Guimarães 2030, acelerando a transição verde e promovendo o envolvimento, a formação e a sensibilização dos dirigentes dos clubes desportivos, atletas, adeptos e cidadãos.

Trata-se de um projeto pioneiro em Guimarães e a nível nacional, em que o Município, em parceria com o Laboratório da Paisagem, incentiva os cinquenta e cinco clubes desportivos do concelho, abrangendo mais de sete mil atletas federados de diversas modalidades, a monitorizar o seu ecossistema de sustentabilidade ambiental. O principal objetivo é criar um plano de sustentabilidade ambiental que contribua para a melhoria da

eficiência dos clubes, da utilização dos seus recursos e para a redução da sua pegada ecológica, partindo de um diagnóstico inicial. Este plano é adaptado à realidade de cada clube e inclui propostas de melhoria em indicadores como energia, água, resíduos e mobilidade, alinhando as atividades dos clubes com os objetivos do desenvolvimento sustentável 2030.

O projeto **Desporto Carbono Zero** avançará em 2026 com a expansão dos planos de sustentabilidade nos clubes desportivos do concelho. O software de gestão ambiental será aplicado a um número crescente de entidades, permitindo medir consumos, emissões e práticas de gestão, ao mesmo tempo que se desenvolvem formações e guias de boas práticas para reduzir a pegada ambiental do setor desportivo.

## 15. PROJETOS COM A COMUNIDADE



A ligação direta à comunidade é um dos eixos centrais de atuação do Laboratório da Paisagem e um dos instrumentos mais eficazes para traduzir a estratégia em mudança de comportamento. O OPGEp atua como catalisador técnico e organizativo, garantindo que estas

iniciativas não se esgotam em eventos isolados, mas se estruturam como programas contínuos de participação cidadã, literacia climática e demonstração de soluções sustentáveis.

Em 2026, num contexto de especial visibilidade propor-

cionado pela Capital Verde Europeia, o OPGEp reforçará o desenho metodológico, a recolha sistemática de dados e a criação de indicadores de impacto, assegurando que os resultados destas ações e iniciativas são medidos, comunicados e incorporados nos relatórios de progresso do município. Estes programas são tratados como laboratórios vivos, que permitem testar novas abordagens de sensibilização, mobilização e transformação comportamental, gerando evidência para futuras políticas públicas.

Dar-se-á continuidade aos programas:

- Desporto Carbono Zero – medição, redução e compensação de emissões em eventos desportivos, integração de planos de mobilidade suave para atletas e espectadores e sensibilização para estilos de vida ativos e de

baixo carbono;

- Cultura Carbono Zero – operacionalização do pacto para uma cultura de baixo carbono e mais inclusiva, incluindo quantificação e redução de emissões por evento, definição de critérios ambientais em riders técnicos, planos de mobilidade sustentável para públicos e equipas, gestão de resíduos e ações de literacia climática junto de promotores, artistas e espectadores.

A intervenção do OPGEp nestes programas inclui a definição de guias e checklists operacionais, o acompanhamento técnico de promotores e organizadores, a sistematização dos dados recolhidos e o reporte que alimenta a melhoria contínua e a prestação de contas no âmbito da Capital Verde Europeia 2026 e da estratégia Guimarães 2030.



## 16. CONSULTORIA TÉCNICA, REPRESENTAÇÃO E SERVIÇOS ESTRATÉGICOS



A consultoria e a representação institucional constituem o braço estratégico do OPGEp na interface entre o conhecimento do LdP e as necessidades concretas do território e dos seus atores. Num contexto em que empresas e entidades enfrentam novas exigências regulatórias, como a Diretiva Europeia de Reporte de Sustentabilidade (CSRD), a taxonomia verde e os planos nacionais de descarbonização, o OPGEp assume-se como facilitador e acelerador de transição, disponibilizando metodologias, conhecimento técnico e ferramentas para apoiar o

cumprimento de metas de sustentabilidade.

Este eixo do plano de atividades cumpre uma função tripla:

Relevância institucional – consolidar o papel do LdP como centro de competência em sustentabilidade, convertendo conhecimento científico em soluções aplicadas e replicáveis;

Missão municipal – reforçar o posicionamento de Guimarães como referência em neutralidade carbónica e sustentabilidade urbana, criando condições para que o



tecido económico local responda aos compromissos assumidos pelo município no Contrato Climático e na Estratégia Guimarães 2030;

Serviço ao território e além – apoiar empresas, associações e outros municípios no cumprimento de metas ambientais, antecipando necessidades e criando oportunidades de inovação e financiamento, sem perder de vista o posicionamento de Guimarães como polo de referência a nível nacional e europeu.

As principais áreas de atuação para 2026 incluem:

Cálculo de Pegada de Carbono de organizações, eventos e produtos, com identificação de medidas de redução e compensação;

Planos de Sustentabilidade e Circularidade Empresarial, incluindo diagnósticos, definição de indicadores ESG e acompanhamento de implementação;

Apoio à escrita e submissão de candidaturas a financiamento europeu, nacional e regional, com calendarização estratégica de oportunidades;

Sustentabilidade de eventos de referência, como GreenWeek, GreenFest, Rock in Rio Febras e Capital

Verde Europeia 2026, garantindo diagnósticos, planos de ação e comunicação de resultados;

Projeto Piloto ULS Alto Ave, aplicando princípios de economia circular na área da saúde para reduzir desperdício e emissões;

Representação técnica e institucional em redes nacionais e europeias, assegurando que as políticas e soluções de Guimarães são partilhadas, reconhecidas e valorizadas a nível internacional.

O OPGEPI atuará não apenas como prestador de serviços, mas como estratégia, ajudando entidades a transformar obrigações em oportunidades — seja para atrair investimento, melhorar competitividade em modelos de negócio alinhados com a transição verde.



## 17. OPERAÇÕES INTERNAS E MELHORIA CONTÍNUA



O funcionamento matricial do Laboratório da Paisagem exige uma governação sólida, transparente e previsível, capaz de alinhar equipas e otimizar recursos em ciclos de trabalho cada vez mais exigentes. Em 2026, o OPGEPI reforçará a sua função de centro de integração e inteligência operacional, garantindo que o Laboratório mantém a agilidade necessária para responder ao elevado volume de projetos, candidaturas e solicitações externas que se preveem num ano de escrutínio reforçado pela Capital Verde Europeia 2026.

A abordagem do OPGEPI assenta em três pilares:

Monitorização e *reporting* internos – criação de *dashboards* e relatórios regulares para acompanhar execução técnica, financeira e de prazos, permitindo decisões informadas e atempadas;

Ferramentas e processos inteligentes – desenvolvimento e manutenção de sistemas digitais para planeamento, alocação de recursos, indicadores de desempenho (KPIs) e análise de risco, com atualização contínua para refletir novas necessidades e prioridades;

Cultura de melhoria contínua – institucionalização de rotinas de alinhamento, *feedback* e aprendizagem organizacional, garantindo que a informação flui de forma eficiente e que as equipas têm tempo e recursos equilibrados para cumprir as metas.

As atividades propostas para 2026 incluem:

Monitorização interna de todos os departamentos do LdP com *dashboards* de execução, indicadores automáticos e relatórios trimestrais de progresso;

Mapa de Competências do LdP, identificando perfis críti-

cos, duplicações e lacunas, permitindo decisões estratégicas sobre alocação de recursos e recrutamento;

Manutenção, atualização e otimização das ferramentas digitais de gestão de projetos, garantindo que permaneçam eficazes e seguras;

Reuniões de alinhamento periódicas com atas e planos de ação, integrando metodologias de gestão de risco e priorização de tarefas;

Procura sistemática de novas oportunidades de financiamento, *calls* e programas de apoio, com criação de um calendário estratégico interno e alertas para as equipas;

*Sprints* de *design thinking* e sessões de cocriação, envolvendo todas as equipas do LdP para mapear problemas, priorizar soluções, prototipar melhorias de processo e testar rapidamente ganhos de eficiência;

Mecanismos de antecipação de carga de trabalho, para evitar picos críticos e garantir bem-estar das equipas.

Esta dimensão operacional é condição habilitadora para todo o restante plano de atividades, permitindo que o Laboratório entregue mais e melhor, mantendo coerência, evitando redundâncias e garantindo equilíbrio entre a pressão externa e a saúde organizacional interna.



## 18. CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Num contexto em que a sustentabilidade exige respostas técnicas cada vez mais sofisticadas e alinhamento com normativos internacionais, o OPGEPE assume a capacitação da equipa como um eixo estratégico fundamental para garantir a resiliência organizacional e a liderança do Laboratório da Paisagem no ecossistema de inovação territorial.

Em 2026, a aposta será na formação estruturada e contínua, garantindo que o LdP dispõe de perfis redundantes e competências transversais capazes de responder aos desafios de um ano marcado pela Capital Verde Europeia e pela crescente complexidade das obrigações de

reporte e *compliance*.

O plano de capacitação incidirá sobre:

ESG e reporte de sustentabilidade (GRI e CSRD) – para apoiar empresas e entidades locais no cumprimento das novas obrigações europeias de reporte não financeiro;

Análise de dupla materialidade – mapeamento de riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governação com relevância para o território e as organizações;

Cálculo de pegada de carbono e estratégias de descarbonização – para eventos, organizações e produtos, reforçando a liderança de Guimarães na neutralidade carbónica 2030;

Avaliação do Ciclo de Vida (LCA) – para identificar impactos em toda a cadeia de valor e propor soluções de design mais sustentáveis;

Gestão de risco e inovação – capacitação em metodologias de antecipação de cenários, análise de viabilidade de projetos e inovação aberta;

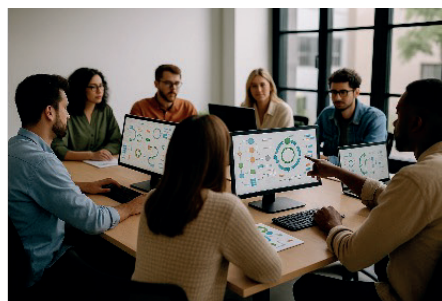
Competências transversais – comunicação estratégica, negociação, facilitação de grupos e utilização de ferramentas digitais de gestão de projetos.

Estas formações serão implementadas sob a forma de programa anual de desenvolvimento de competências, com sessões presenciais, workshops práticos e aprendizagem assíncrona, permitindo que toda a equipa aceda aos conteúdos de acordo com o seu ritmo. Adicionalmente, serão promovidas sessões de partilha interna de conhecimento, para transformar cada colaborador num multiplicador de competências dentro da organização.

A capacitação não é um complemento, mas sim uma condição *sine qua non* para a execução de plena do pla-

no. Mais do que um programa de formação, este eixo configura uma estratégia estruturante de preparação para o futuro, garantindo que o LdP mantém relevância, capacidade de resposta e liderança em inovação, mesmo perante novos desafios regulatórios, tecnológicos e climáticos. O OPGEF assegura que a equipa desenvolve competências avançadas e perfis redundantes em áreas críticas (CSRD, dupla materialidade, pegada de carbono, LCA, gestão de risco, inovação e novos *frameworks* regulatórios), de modo a antecipar necessidades das entidades parceiras e a assegurar resiliência organizacional mesmo em períodos de maior pressão.

Esta base será essencial para cumprir os compromissos atuais, que incluem a Capital Verde Europeia 2026 e a Estratégia Guimarães 2030, e para posicionar o LdP como referência de conhecimento aplicado a nível nacional e europeu, capaz de transferir metodologias, guiar políticas públicas e oferecer serviços diferenciados em sustentabilidade.



## 4.4 COMUNICAÇÃO

### VISÃO ESTRATÉGICA

O ano de 2026 será um marco para Guimarães e para o Laboratório da Paisagem, com a distinção da cidade como Capital Verde Europeia a projetar o território para a atenção nacional e internacional. A comunicação terá, assim, uma responsabilidade redobrada: por um lado, garantir a integração plena das iniciativas da CVE 2026, e por outro, assegurar a afirmação do Laboratório da Paisagem enquanto instituição de referência na investigação, na educação ambiental e na promoção de solu-

ções inovadoras para a sustentabilidade.

Este será um ano particularmente exigente porque, sendo o Laboratório da Paisagem a sede e também responsável pela materialização da Capital Verde Europeia, será natural uma associação direta entre as duas marcas. No entanto, importa definir uma estratégia de balizamento, capaz de reforçar continuamente a identidade própria do Laboratório, destacando a sua história, a sua missão e a sua relevância científica e pedagógica.



A visão para 2026 deve por isso assentar em três principais eixos:

**Afirmção** - projetar o Laboratório da Paisagem como centro nacional e internacional de referência em sustentabilidade.

**Integração** - garantir que todas as ações – que se justi-

fiquem - no âmbito da CVE 2026 são comunicadas também como parte da identidade e missão do Laboratório.

**Legado** - estruturar uma comunicação que vá para além de 2026, consolidando a reputação e a relevância institucional no futuro.

## Posicionamento e Mensagem

A comunicação do Laboratório da Paisagem deve sustentar permanentemente o seu papel enquanto centro de conhecimento, com produção científica reconhecida e projetos em rede nacional e internacional, enquanto se afirma como plataforma de educação ambiental, mobilizando escolas, jovens, empresas e cidadãos. Deve

ainda destacar-se como ponte entre ciência e comunidade, transformando investigação em ação e resultados palpáveis no território, e reforçar a sua condição de parceiro estratégico do Município, contribuindo para a credibilidade da cidade no caminho para a neutralidade climática.

## Presença e Ações de Comunicação

A estratégia de comunicação deve privilegiar uma presença multicanal, estruturada e continuada ao longo do ano:

### Meios Locais e Regionais

- Presença regular nas rádios locais (com a rubrica Ambientalmente Falando na Rádio Fundação, e avaliar criar outros momentos de participação).
- Colaboração com jornais regionais (artigos de opinião, reportagens temáticas, cobertura de eventos).

### Meios Nacionais

- Artigos e entrevistas em jornais de referência (Público, Expresso, Jornal de Notícias).
- Presença em revistas de especialidade (Visão, National Geographic Portugal, revistas de ciência, sustentabilidade e ambiente).
- Participação em programas de televisão cuja temática seja a sustentabilidade.
- Produção de conteúdos em parceria com agências de notícias (Lusa).

### Plataformas Digitais e Redes Sociais

- Criação de conteúdos multimédia (vídeos curtos, podcasts, reels informativos).
- Campanhas digitais temáticas ao longo do ano (ex.:

biodiversidade, água, economia circular, clima).

- (re)Lançamento da newsletter mensal sobre as atividades e projetos do Laboratório.

### Eventos e Conferências

- Organização de encontros com jornalistas e visitas guiadas ao Laboratório.
- Participação em conferências nacionais e internacionais de ambiente e sustentabilidade.

### Materiais e Identidade Visual

- Criação de uma linha gráfica própria para 2026, que dialogue com a identidade da CVE, mas preserve a marca Laboratório da Paisagem.
- Reforço da sinalética e comunicação visual nos espaços do Laboratório.

A comunicação em 2026 será um exercício de equilíbrio entre integração e diferenciação. O Laboratório da Paisagem deve posicionar-se como pilar central da Capital Verde Europeia 2026, mas nunca perder a sua identidade e missão de longo prazo. A estratégia de presença em múltiplos canais - locais, nacionais e internacionais - será essencial para amplificar a sua voz, reforçar o seu papel científico e pedagógico e deixar um legado duradouro de reputação e reconhecimento.

## 4.5 ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO, JURÍDICO E RECURSOS HUMANOS

### VISÃO ESTRATÉGICA

Em 2026, o Departamento Administrativo, Financeiro, Jurídico e de Recursos Humanos prosseguirá uma estratégia orientada para o reforço da gestão interna, o cumprimento rigoroso das obrigações legais e a promoção de práticas organizacionais sustentáveis e eficientes. Neste âmbito, será reforçado o sistema de monitorização da execução financeira, garantindo maior fiabilidade, transparência e qualidade da informação reportada. Paralelamente, será assegurada a transmissão e atualização contínua de orientações legais e regulamentares relevantes, nomeadamente na área do ambiente, através de mecanismos internos de comunicação.

O Departamento compromete-se ainda a assegurar que a execução orçamental dos projetos e do orçamento global, promovendo uma gestão responsável e alinhada com os objetivos estratégicos da organização. É, igualmente, intenção a elaboração de um documento orientador interno para apoiar a implementação de Compras Públicas Ecológicas, contribuindo para a integração de critérios ambientais nas decisões de contratação. Será concluído e apresentado o Regulamento Geral de Proteção de Dados, consolidando práticas de conformidade e segurança da informação.



# 5.

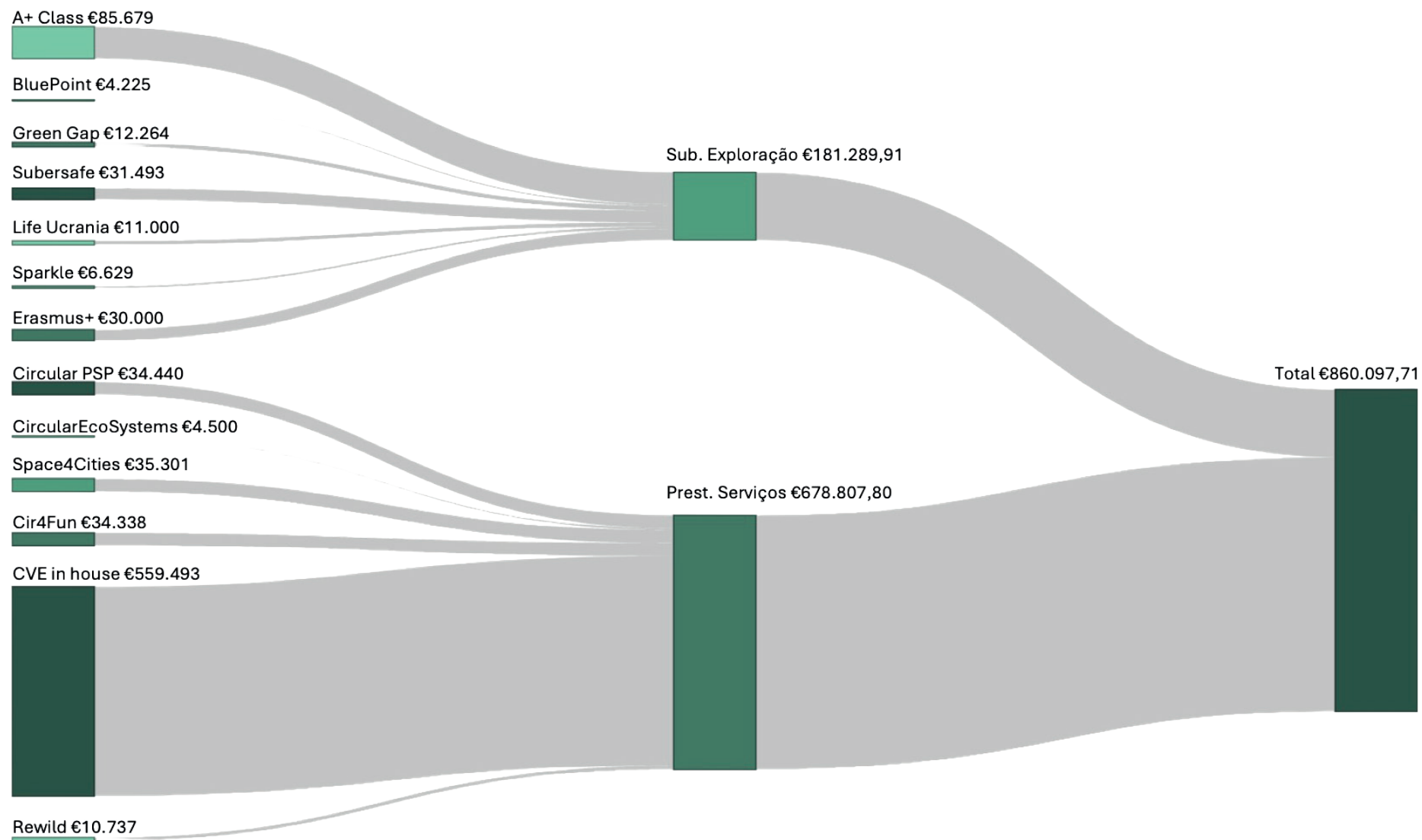
# ORÇAMENTO E FINANÇAS

# ORÇAMENTO DA RECEITA

O orçamento de 2026 baseia-se em receitas provenientes de financiamento público municipal, candidaturas a fundos europeus, parcerias estratégicas e receitas próprias. As despesas estão estruturadas por rubricas de funcionamento, recursos humanos e execução de projetos.

LABORATÓRIO DA PAISAGEM DE GUIMARÃES - NIF: 513753362 - ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL										
Tipo de Orçamento			DA RECEITA		Tipo de Visualização		COM E SEM MOVIMENTO		Data	
Tipo de Dotação			DOTAÇÕES INICIAIS							
Identificação da Classificação			Orçamento 2026			Plano orçamental plurianual				
Rubrica			Designação	Períodos anteriores	Período	Soma	2027	2028	2029	2030
			Receita corrente		3 377 897,71 €	3 377 897,71 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €
R1			Receita fiscal							
R11			Impostos diretos							
R12			Impostos indiretos							
R2			Contribuições para sistemas de ptoção social e subsistemas de saúde							
R3			Taxas, multas e outras penalidades							
R4			Rendimentos de propriedade							
R5			Transferências e subsídios correntes		931 389,91 €	931 389,91 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €
R51			Transferências correntes		931 389,91 €	931 389,91 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €
R511			Administrações Públicas		931 389,91 €	931 389,91 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €	965 600,00 €
R5111			Administração Central - Estado Português							
R5112			Administração Central - Outras entidades		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		0603	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		06030799	OUTRAS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		0603079901	IEFP		50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €
		0603079902	FUNDO AMBIENTAL		50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €	50,00 €
R5113			Segurança Social							
R5114			Administração Regional							
R5115			Administração Local		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
		0605	ADMINISTRAÇÃO LOCAL		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
		060501	CONTINENTE		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
		06050101	MUNICÍPIOS		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
		0605010101	MUNICÍPIO GUIMARAES - CONTRATO PROGRAMA		750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €	750 000,00 €
R512			Exterior - U E		181 289,91 €	181 289,91 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		181 289,91 €	181 289,91 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €
		0609	RESTO DO MUNDO		181 289,91 €	181 289,91 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €
		060904	UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBROS		181 289,91 €	181 289,91 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €	215 500,00 €
R513			Outras							
R52			Subsídios correntes							
R6			Venda de bens e serviços		2 446 407,80 €	2 446 407,80 €	242 600,00 €	242 600,00 €	242 600,00 €	242 600,00 €
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES		2 446 407,80 €	2 446 407,80 €	242 600,00 €	242 600,00 €	242 600,00 €	242 600,00 €
		0701	VENDA DE BENS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		070111	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		07011199	OUTROS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		0702	SERVIÇOS		2 446 307,80 €	2 446 307,80 €	242 500,00 €	242 500,00 €	242 500,00 €	242 500,00 €
		070299	OUTROS		2 446 307,80 €	2 446 307,80 €	242 500,00 €	242 500,00 €	242 500,00 €	242 500,00 €
		07029901	QUOTAS		7 500,00 €	7 500,00 €	7 500,00 €	7 500,00 €	7 500,00 €	7 500,00 €
		07029902	CONTRATO MANDATO CVE 2026		1 760 000,00 €	1 760 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		07029999	OUTROS		678 807,80 €	678 807,80 €	235 000,00 €	235 000,00 €	235 000,00 €	235 000,00 €
R7			Outras receitas correntes		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		0801	OUTRAS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		080199	OUTRAS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		08019903	IVA REEMBOLSADO		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
			Receita de capital							
R8			Venda de bens de investimento							
R9			Transferências e subsídios de capital							
R91			Transferências de capital							
R911			Administrações Públicas							
R9111			Administração Central - Estado Português							
R9112			Administração Central - Outras entidades							
R9113			Segurança Social							
R9114			Administração Regional							
R9115			Administração Local							
R912			Exterior - U E							
R913			Outras							
R92			Subsídios de capital							
R10			Outras receitas de capital							
R11			Reposições não abatidas aos pagamentos							
			Receita efetiva [1]		3 377 897,71 €	3 377 897,71 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €
			Receita não efetiva [2]							
R12			Receita com ativos financeiros							
R13			Receita com passivos financeiros							
R14			Saldo da Gerência Anterior - Operações Orçamentais							
		16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR							
		1601	SALDO ORÇAMENTAL							
		160101	NA POSSE DO SERVIÇO							
			Receita total [3] = [1] + [2]		3 377 897,71 €	3 377 897,71 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €





# ORÇAMENTO DA DESPESA

LABORATÓRIO DA PAISAGEM DE GUIMARÃES - NIF. 513753362 - ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL									
Tipo de Orçamento			DA DESPESA	Tipo de Visualização			COM E SEM MOVIMENTO		Data
Tipo de Dotação			DOTAÇÕES INICIAIS						
Identificação da Classificação			Orçamento 2026			Plano orçamental plurianual			
Rubrica		Designação	Períodos anteriores	Período	Soma	2027	2028	2029	2030
		Despesa corrente		3 358 897,71 €	3 358 897,71 €	1 189 300,00 €	1 189 300,00 €	1 189 300,00 €	1 189 300,00 €
D1		Despesas com o pessoal		1 021 742,71 €	1 021 742,71 €	841 600,00 €	841 600,00 €	841 600,00 €	841 600,00 €
D11		Remunerações Certas e Permanentes		833 000,00 €	833 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €
	01	LABORATORIO		833 000,00 €	833 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		833 000,00 €	833 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €
	0101	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES		833 000,00 €	833 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €	691 000,00 €
	010104	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME DE CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO		655 000,00 €	655 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €
	01010401	PESSOAL EM FUNÇÕES		655 000,00 €	655 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €	545 000,00 €
	010107	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €
	010111	REPRESENTAÇÃO		7 000,00 €	7 000,00 €	7 000,00 €	7 000,00 €	7 000,00 €	7 000,00 €
	010113	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO		46 000,00 €	46 000,00 €	39 000,00 €	39 000,00 €	39 000,00 €	39 000,00 €
	010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL		110 000,00 €	110 000,00 €	85 000,00 €	85 000,00 €	85 000,00 €	85 000,00 €
D12		Abonos Variáveis ou Eventuais		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	01	LABORATORIO		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	0102	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	010214	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
D13		Segurança social		188 642,71 €	188 642,71 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €
	01	LABORATORIO		188 642,71 €	188 642,71 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €
	01	DESPESAS COM O PESSOAL		188 642,71 €	188 642,71 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €
	0103	SEGURANÇA SOCIAL		188 642,71 €	188 642,71 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €
	010305	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL		170 000,00 €	170 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €
	01030502	SEGURANÇA SOCIAL DO PESSOAL EM REGIME DE CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS (RCTFP)		170 000,00 €	170 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €
	0103050202	SEGURANÇA SOCIAL - REGIME GERAL		170 000,00 €	170 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €	135 000,00 €
	010309	SEGUROS		18 642,71 €	18 642,71 €	15 500,00 €	15 500,00 €	15 500,00 €	15 500,00 €
	01030901	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		7 000,00 €	7 000,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €
	01030902	SEGUROS DE SAÚDE		11 642,71 €	11 642,71 €	9 000,00 €	9 000,00 €	9 000,00 €	9 000,00 €
D2		Aquisição de bens e serviços		2 280 900,00 €	2 280 900,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €
	01	LABORATORIO		2 280 900,00 €	2 280 900,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €
	02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS		2 280 900,00 €	2 280 900,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €	291 445,00 €
	0201	AQUISIÇÃO DE BENS		16 400,00 €	16 400,00 €	16 400,00 €	16 400,00 €	16 400,00 €	16 400,00 €
	020101	MATÉRIAS-PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS		2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €
	020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		800,00 €	800,00 €	800,00 €	800,00 €	800,00 €	800,00 €
	02010201	GASOLINA		200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €
	02010202	GASOLEO		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	0201029901	CARRÉGAMENTO VIATURAS ELETRICAS		500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €
	020104	LIMPEZA E HIGIENE		500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €
	020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €
	020116	MERCADORIAS PARA VENDA		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	02011603	OUTRAS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
	020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €
	020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €
	020121	OUTROS BENS		6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €
	02012101	MATERIAL E PRODUTOS DE LABORATORIO		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €
	02012199	OUTROS BENS		1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €
	0202	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		2 264 500,00 €	2 264 500,00 €	275 045,00 €	275 045,00 €	275 045,00 €	275 045,00 €
	020203	CONSERVAÇÃO DE BENS		2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €
	020206	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE		15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €
	020209	COMUNICAÇÕES		4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €
	020210	TRANSPORTES		6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €	6 000,00 €
	020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS		39 000,00 €	39 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €
	020212	SEGUROS		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
	020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		55 000,00 €	55 000,00 €	40 000,00 €	40 000,00 €	40 000,00 €	40 000,00 €
	020215	FORMAÇÃO		6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €	6 500,00 €
	020217	PUBLICIDADE		125 000,00 €	125 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €
	020220	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS		1 990 000,00 €	1 990 000,00 €	149 545,00 €	149 545,00 €	149 545,00 €	149 545,00 €
	020222	SERVIÇOS DE SAÚDE		1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €
	020225	OUTROS SERVIÇOS		18 000,00 €	18 000,00 €	18 000,00 €	18 000,00 €	18 000,00 €	18 000,00 €
	02022501	RENDAS E ALUGUERES		10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €
	02022502	SERVIÇO DE COPIAS		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
	02022599	OUTROS SERVICOS		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €

D3			Juros e outros encargos		3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €
	01		LABORATORIO		3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €
		03	JUROS E OUTROS ENCARGOS		3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €	3 100,00 €
		0303	JUROS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
		030305	MATERIAL DE TRANSPORTE		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
		0305	OUTROS JUROS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		030502	OUTROS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		03050202	JUROS DE MORA		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
D4			Transferências e subsídios correntes		39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €
D41			Transferências correntes		39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €
D411			Administrações Públicas							
D4111			Administração Central - Estado Português							
D4112			Administração Central - Outras entidades							
D4113			Segurança Social							
D4114			Administração Regional							
D4115			Administração Local							
	01		LABORATÓRIO							
		04	TRANSFERENCIAS CORRENTES		39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €	39 255,00 €
		0405	ADMINISTRAÇÃO LOCAL		200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €	200,00 €
		040501	CONTINENTE		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		04050101	MUNICÍPIOS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		040502	REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		04050201	MUNICÍPIOS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
D412			Entidades do Setor Não Lucrativo							
D413			Famílias		39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €
	01		LABORATORIO		39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €
		04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €
		0408	FAMÍLIAS		39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €
		040802	OUTRAS		39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €	39 055,00 €
		04080201	PROGRAMAS OCUPACIONAIS		100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		04080202	OUTRAS		38 955,00 €	38 955,00 €	38 955,00 €	38 955,00 €	38 955,00 €	38 955,00 €
		0408020201	BOLSAS E SEGURO SOCIAL		17 000,00 €	17 000,00 €	17 000,00 €	17 000,00 €	17 000,00 €	17 000,00 €
		0408020202	PREMIOS DE MERITO		21 945,00 €	21 945,00 €	21 945,00 €	21 945,00 €	21 945,00 €	21 945,00 €
		0408020203	FUNDO COMPENSAÇÃO DO TRABALHO		10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €	10,00 €
D414			Outras							
D42			Subsídios Correntes							
D5			Outras despesas correntes		13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €
	01		LABORATORIO		13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €
		06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €
		0602	DIVERSAS		13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €	13 900,00 €
		060201	IMPOSTOS E TAXAS		12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €
		06020101	IMPOSTOS E TAXAS PAGOS PELA AUTARQUIA		12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €
		0602010199	OUTRAS		12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €
		060203	OUTRAS		1 900,00 €	1 900,00 €	1 900,00 €	1 900,00 €	1 900,00 €	1 900,00 €
		06020302	IVA PAGO		1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €	1 000,00 €
		06020304	SERVIÇOS BANCÁRIOS		400,00 €	400,00 €	400,00 €	400,00 €	400,00 €	400,00 €
		06020305	OUTRAS		500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €
			Despesa de capital		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €
D6			Aquisição de bens de capital		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €
	01		LABORATORIO		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €
		07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €
		0701	INVESTIMENTOS		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €
		070103	EDIFÍCIOS		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		07010301	INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		070107	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €
		070108	SOFTWARE INFORMÁTICO		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
		070109	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
		070110	EQUIPAMENTO BÁSICO		8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €
		07011002	OUTRO		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €
		070115	OUTROS INVESTIMENTOS		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €
D7			Transferências e subsídios de capital							
D71			Transferências de capital							
D711			Administrações Públicas							
D7111			Administração Central - Estado Português							
D7112			Administração Central - Outras entidades							
D7113			Segurança Social							
D7114			Administração Regional							
D7115			Administração Local							
D712			Entidades do Setor não Lucrativo							
D713			Famílias							
D714			Outras							
D72			Subsídios de capital							
D8			Outras despesas de capital							
			Despesa efetiva [4]		3 377 897,71 €	3 377 897,71 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €
			Despesa não efetiva [5]							
D9			Despesa com ativos financeiros							
D10			Despesa com passivos financeiros							
			Despesa total [6] = [4] + [5]		3 377 897,71 €	3 377 897,71 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €	1 208 300,00 €

# PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

LABORATÓRIO DA PAISAGEM DE GUIMARÃES - NIF: 513753362 - PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS																											
IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO		CLASSIFICADOR FUNCIONAL				TIPO DE PLANO		PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS																	DATA EMISSÃO		
TIPO DE DOTAÇÃO		DOTAÇÕES INICIAIS				TIPO DE RUBRICA		CLASSIFICAÇÃO ORÇÂNICA/ECONÓMICA															LOGIN EMISSÃO				
OBJETIVO	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO				RUBRICA	FRM DE REAL	GRUPO DE FONTES DE FINANCIAMENTO				DATAS		FASE DE EX.	REALIZADO EM PERÍODOS ANT.	ESTIM. REALIZ. PERÍODO 2025	2026 - (Finan. - Definido)	2026 - (Finan. - N./Def.)	2026- (TOTAL)	Pagamentos					TOTAL PREVISTO			
	Código	Ano	Tipo	Número			DESIGNAÇÃO DO PROJETO	R.G.	R.P.	U.E	EMPR.	Início							Fim	Períodos Seguintes							
														2027	2028	2029	2030	Outros									
[1]	[2]				[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]					[16]	[17]	[18]	[19]	[20]	[21]=[13]+...[20]
L.					Funções Gerais			19 000,00 €								19 000,00 €		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €			95 000,00 €		
L.1.					Serviços gerais de administração Pública			19 000,00 €								19 000,00 €		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €			95 000,00 €		
L.1.1.					Administração geral			19 000,00 €								19 000,00 €		19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €			95 000,00 €		
L.1.1.1.	01	2026	I	1	Aquisição de equipamento administrativo (EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO)	01/070109		3 000,00 €					0			3 000,00 €		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €		15 000,00 €		
L.1.1.1.	02	2026	I	2	Aquisição de equipamento básico (OUTRO)	01/07011002		5 000,00 €					0			5 000,00 €		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €		25 000,00 €		
L.1.1.1.	03	2026	I	3	Aquisição de equipamento informático			8 000,00 €					0			8 000,00 €		8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	8 000,00 €	0,00 €		40 000,00 €		
L.1.1.1.	04	2026	I	4	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	01/070107		5 000,00 €								5 000,00 €		5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €		25 000,00 €		
L.1.1.1.	05	2026	I	5	SOFTWARE INFORMÁTICO	01/070108		3 000,00 €								3 000,00 €		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €		15 000,00 €		
L.1.1.1.	06	2026	I	6	Aquisição de equipamento diverso (OUTROS INVESTIMENTOS)	01/070115		3 000,00 €					0			3 000,00 €		3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €		15 000,00 €		
TOTAL							0,00 €	19 000,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €	0,00 €	19 000,00 €	0,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	19 000,00 €	0,00 €		95 000,00 €		



# CONCLUSÃO

O Conselho Diretivo do Laboratório da Paisagem – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável considera que este documento reflete o crescimento consolidado da instituição e a ambição que orientará o próximo ano.

O Laboratório da Paisagem continuará a promover cidades mais resilientes, reforçando o investimento no conhecimento científico, na educação e na investigação ambiental, assegurando simultaneamente a adaptação às exigências das políticas europeias e às necessidades dos diferentes setores da sociedade.

Para além das suas funções estruturantes, a instituição tem desempenhado um papel determinante no posicionamento de Guimarães em redes europeias de referência, na prossecução da estratégia municipal de neutralidade climática e na coordenação técnica e científica de projetos nacionais e internacionais. Prosseguirá igualmente o desenvolvimento de candidaturas a financiamentos europeus, potenciando a inovação do Município.

Enquanto plataforma de articulação com o tecido empresarial, o Laboratório intensificará o apoio à transição sustentável das empresas e continuará a prestar assistência técnica especializada aos serviços municipais e juntas de freguesia, garantindo rigor e coerência em áreas como educação ambiental, biodiversidade, mobilidade, gestão do território, espaços verdes e economia circular.

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2026 refletem este posicionamento e apresentam margem para resultados superiores, nomeadamente através de novos financiamentos nacionais e europeus. Num ano marcado pela distinção de Guimarães como Capital Verde Europeia, o Laboratório da Paisagem reafirma-se como agente central da estratégia climática municipal, suporte à decisão política e motor de transformação territorial.

Guimarães, 28 de novembro de 2025

## **Carlos Ribeiro**

Presidente do Conselho Diretivo

## **Dalila Sepúlveda**

Vice-Presidente do Conselho Diretivo

## **Rui Vitor Costa**

Vice-Presidente do Conselho Diretivo

## **Paula Ferreira**

Vice-Presidente do Conselho Diretivo

## **Ricardo Bento**

Vice-Presidente do Conselho Diretivo

# 6.

# PARECERES E RELATÓRIOS

## **RELATORIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTAO PREVISIONAL**

### **Introdução**

Nos termos do artigo 25º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos a revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional do **Laboratório de Paisagem de Guimarães – Associação para a promoção do desenvolvimento sustentável** (a Entidade) relativos a 2026, que compreendem os mapas de Exploração Previsional e Orçamento para 2026, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no documento "Plano de Atividades e Orçamento 2026".

### **Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional**

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

### **Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional**

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



### Conclusão e opinião

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

Assim, nada nos leva a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Braga, 20 novembro 2025

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:

(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212, CMVM n.º 20160823)



# PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados:

Em cumprimento do mandato e das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2026, apresentados pelo Conselho Diretivo da Laboratório da Paisagem de Guimarães – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável.

Este Conselho Fiscal considera que os documentos em questão refletem a atual conjuntura económica e evidenciam a estabilidade económico-financeira da Associação, assegurando a continuidade das suas atividades na promoção do desenvolvimento sustentável.

Reconhecemos, ainda, que este Plano reflete a ambição e o crescimento estruturado que têm caracterizado a trajetória da Associação. Constata-se essa ambição na diversidade de projetos e ações previstas para o ano de 2026, que poderão contribuir para o reforço do posicionamento do Laboratório da Paisagem na esfera nacional e internacional.

Ponderada a exposição detalhada, disponibilizada pela direção financeira, e analisado também o exposto pelo Revisor Oficial de Contas, decidiu-se emitir o presente parecer, a apresentar à Assembleia-Geral da Instituição, juntamente com os documentos previsionais apresentados pelo Conselho Diretivo.

Assim, recomendamos a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento 2026, conforme apresentado pelo Conselho Diretivo.

Guimarães, 28 de novembro de 2025

**Frederico Meireles**

Presidente do Conselho Fiscal

**Marisa Neto**

Relator do Conselho Fiscal

Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados,

SROC

Representada por: **Diana Rosa Matos Fernandes da Costa** – ROC 1212

Vogal do Conselho Fiscal

20

26

**PLANO DE  
ATIVIDADES E  
ORÇAMENTO 2026**

Laboratório  
da  Paisagem